

**JUNHO 86/Nº4**



**BOLETIM  
ABTB**

# UM PASSARINHO ME CONTOU...

1

"...Ali por volta de 1949 ou 1950, estêve, no Brasil, uma companhia grande de marionetes italiana: os famosos "Piccoli de Podrecca".

Levei comigo uma criança para ver o espetáculo. Não se tratava de uma peça, propriamente. O espetáculo consistia, particularmente, em exibições de virtuosismo dos marionetistas. Assim, vimos bonecos imitando contores famosos, dançarinos famosos e musicistas famosos. Estiveram em cena: Carmen Miranda, Paganini, Carmen Amayo, etc.

Pra mim, que tinha visto vários dos artistas em pessoa, nos Estados Unidos, o espetáculo oferecia um grande encanto. Mas, para a criança de três anos aquilo pareceu, mais ou menos, o que se poderia chamar "um conto do vigário".

Sentada no meu colo, ela acompanhava, impavidamente o espetáculo, sem perder um só movimento.

Quando surgiu em cena Josephine Baker, beiçuda, com uma tanguina de bananas, dançando e cantando, achei que o espetáculo havia chegado ao limite e declarei à pequena, que devíamos sair.

Ela pareceu estarrecida.

- Por que?

-Por que não é bom, minha filha, por que você, com certeza, não está gostando, não é?

-Eu? - retrucou. Mas estou gostando muito, mamãe!

Pegou minha mão.

-Bota a mão aqui no meu coração, vê como ele está contente!

Fiquei até o fim..."

(Lúcia Benedetti in ASPECTOS DO TEATRO INFANTIL - MEC - SNT - 1969.)



## SOBRE TEXTOS

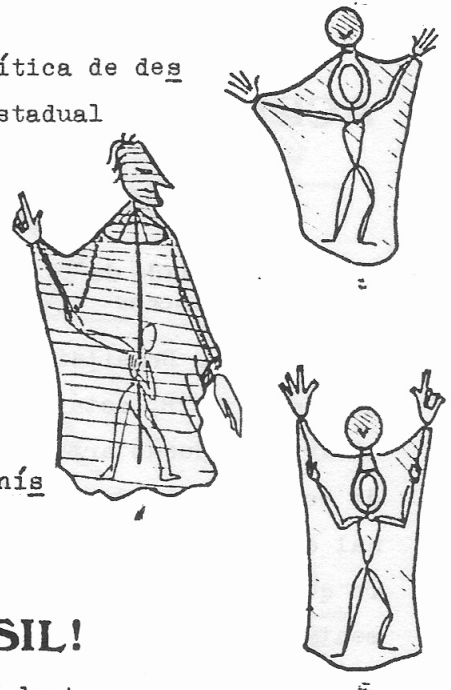
Maria Mazzetti, in "FANTOCHES - HUMOR FESTA POESIA" - Fundo de Cultura, de - clara: "...No teatro de fantoches a palavra é extremamente econômica, pois o boneco sendo mudo, restringe a fala do titeriteiro, fazendo com que o mesmo passe a dizer o essencial, frases reduzidas ao mínimo indispensável. Neste caso se eu posso dizer alguma coisa com duas palavras, não digo com cinco. To do o resto fica para ser imaginado. Como corolário passo a evitar: descrições divagações, discursos. Uso a linguagem coloquial que é natural, simples, direta e de pronta comunicação. Não emprego palavras fora do vocabulário infantil porque torna-se claro, que neste momento, meu objetivo não é tornar mais rico o cabedal de conhecimentos linguísticos da criança, mas sim o de obter rápido envolvimento da platéia, total participação, comunicação fácil e vibrante.

A frase deve ser curta, mas forte, vigorosa. Cada palavra empregada deve ser vigiada para que seja usada apenas aquela que diga melhor e com mais garra. Inclusive é bom ter sempre em mente que a ação, quando atinge o auge, nos momentos de maior conflito, queima a palavra, tornando-a sem valor. Os diálogos reduzem-se então a gritos entrecortados, murmúrios que ninguém compreende, sons onomatopáicos..."



## EDITORIAL

Acreditar na ABTB, na política de descentralização, na importância do entendimento estadual e regional, enfim acreditar nos Bonequeiros e em seus Bonecos. Eis a mola mestra dos Encontros que estão sendo realizados este ano: Bahia, São Paulo, Centro-Oeste e agora Norte e Nordeste! O intercâmbio é a nossa principal reciclagem, tanto a nível técnico quanto humano e social. É nos conhecendo, respirando juntos que encontraremos a sintonia para o grito uníssono,



### BONECOS em cena BRASIL!

Magda Modesto

---

#### BOLETIM DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TEATRO DE BONECOS- UNIMA BRASIL

Comissão Editorial - MAGDA MODESTO

Caixa Postal 70015

RIO DE JANEIRO - RJ - Fone: 021 - 247 5303

CEP 22 422

MANOEL KOBACHUK FILHO

ADEODATO ROHDEN

Rua Fernando Moreira, 981

CURITIBA - PR - Fone: 041 - 232 2045

CEP 80 410

---

Patrocínio:  
Serviço Brasileiro de Teatro  
INACEN  
Ministério da Cultura

---

**DISTRIBUIÇÃO GRATUITA**

# NÚCLEOS

## ACRE

### GAZETA DO ACRE

#### Acre tem entidade de teatro de bonecos

A Associação Brasileira de Teatro de Bonecos - ABTB, está procurando incentivar a produção artística do teatro de bonecos em todo o território nacional e valorizar o bonequeiro brasileiro que há mais de dois séculos apresenta-se nos salões, escolas, teatros, praças, circos, feiras livres e ruas. Os bonequeiros de Rio Branco reunidos no dia 29/01/86 na sede da FETAC, escolheram como representante da ABTB/ACRE, Francisco Ferreira do Nascimento conhecido por todos por Paulo Nascimento...

#### GRUPO DE TEATRO SE APRESENTOU PARA FLAGELADOS

...Esteve em Rio Branco o Grupo de Teatro Porantim, de Porto Velho/RO, apresentando o espetáculo: "ESPANTA ESPANTALHO", espetáculo com bonecos...

#### TEATRO DE BONECOS DO SESC

...O Grupo de Teatro de Bonecos do SESC apresenta o espetáculo: "OPERETA PARA OS MAIS PEQUENOS",

### Folha do Acre

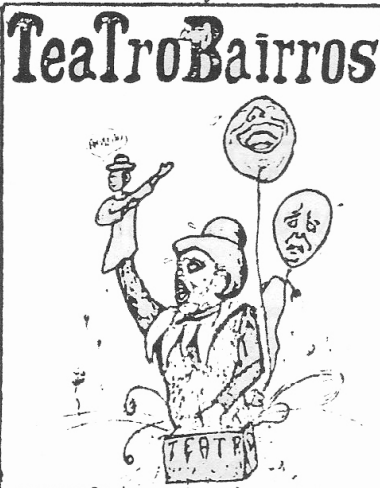
3

#### OS BONECOS MOVIMENTAM A CIDADE

O interesse pela confecção de marionetes aumentou muito.

...ministrado por Alejandro Bedotti, aconteceu em Março, Curso de Confecção e Manipulação de Bonecos. Participaram do curso professores de Educação Artística e interessados na arte do Boneco. Inicialmente o curso seria ministrado à duas turmas, mas devido a grande procura, formou-se uma terceira...

#### EDUCAÇÃO ARTÍSTICA COM MUITAS ATRAÇÕES



O 1º Seminário de Educação Artística, além dos debates, palestras e relato de experiências, contava com uma exposição de bonecas de alunos do SESI.

#### JORNAL O REPIQUETE

A Oficina Permanente de Teatro irá iniciar com o Curso de Confecção e Manipulação de Bonecos..

Do Representante ABTB/ACRE

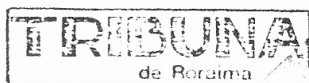
Companheiros:

...Fundamos um Grupo de Bonecos...já estamos com um texto e na luta por material para a confecção dos bonecos. Aqui é muito duro conseguir um patrocínio, mas com um pouco de esforço e vontade chegamos lá.

Francisco F. Nascimento



# RORAIMA



FUNDADO O NÚCLEO DE TEATRO  
DE BONECOS DE RORAIMA

Em 1984 surgiu em Roraima o primeiro grupo de Teatro de bonecos, depois vieram outros e hoje há um número considerável de bonequeiros atuando nas escolas, na rua, nos centros comunitários, etc.

Com o surgimento de mais pessoas interessadas em bonecos, sentiu-se a necessidade de congregar toda essa força e canalizá-la para um objetivo maior: o fortalecimento do movimento bonequeiro de Roraima. E foi dessa discussão que surgiu o Núcleo de Teatro de bonecos de Roraima, entidade a nível estadual, filiada à Associação Brasileira de Teatro de Bonecos-ABTB. O Núcleo foi fundado no mês de Abril de 1986 e sua diretoria ficou assim constituída: Presidente-Catarina Ribeiro; secretário-João Netto; Tesoureiro-Graça Augusto. (09.05.86)

Promovendo deliciosos almoços com direito a um disputado BINGO - buscando recursos com "os próprios pés" - o recém fundado Núcleo de Teatro de Bonecos de Roraima, filiado à ABTB, mostra que veio para ficar e acontecer.. Segundo Catarina Ribeiro, já tem programação para o ano inteiro. Entre outras coisas, trará em junho ALEJANDRO BEDOTTI para ministrar aulas de manipulação e técnica. (16.05.86)

## " O TITERITAGEM "

4

Recebemos, com alegria, o segundo exemplar. Parabéns!

Alguns destaques:

- ...Editorial assinado por Catarina.
- ...Plano de ação do Núcleo RR/86:
  - .Projeto Asa Branca  
Levar espetáculos, exposições, debates e oficinas ao Bairro Asa Branca, periferia de Boa Vista.
  - .Exposição itinerante de bonecos nas escolas.
  - .Espaço permanente nos jornais.
  - .Oficina na cidade de Caracarái.
  - .Projeto de pesquisa indígena:  
Pesquisa da evolução histórica da nação indígena de Roraima até os dias de hoje. O projeto envolverá antropólogos, artes plásticas, música, etc...
  - .Oficina permanente de sucatas.
  - .Oficina para excepcionais.
  - .Projeto Domingo Boneco:  
Levar espetáculos às pracinhas dos domingos a tarde.
  - .Oficina para presidiários.
  - .O boneco nos centros comunitários.
- ...A magia do mamulengueiro Curupira  
Moisésinho ou Curupira, assim denomina-se um mágico e Bonequeiro, esquecido ou não conhecido pela população roraimense, maranhense de nascimento, mas roraimense de vivência, Curupira faz o público arregalar os olhos e abrir a boca com a sua magia que parece impossível, mas todo mundo ri quando seus bonecos aparecem no empanado fazendo travessuras; Curupira não é um mágico de cartola e roupa preta, Curupira, é o mágico de sandália, de chapéu de couro, de

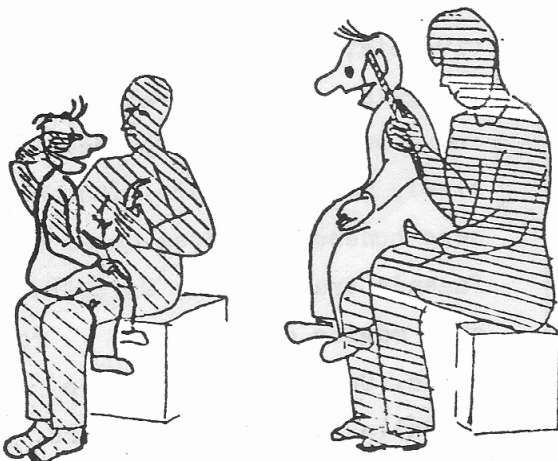
roupa surrada, é o mágico da oração, é a magia viva, é a sabedoria de um velho homem da roça. Curupira, nós os bonequeiros roraimenses temos muito que aprender contigo. Aonde estiveres velho Curupira um abraço de todos os titiriteiros. EDNELSON PEREIRA

#### DO NÚCLEO:

...Na nossa sede provisória isolamos uma sala onde será um espaço alternativo, para toda a classe artística. O Núcleo está promovendo este final de semana uma exposição de trabalhos de um artista plástico associado...

...Descobrimos um mamulengueiro popular. Só falta localizá-lo; queremos aproximá-lo do Núcleo, e, se possível, levá-lo para Recife. Os guris do Grupo Barracão viram espetáculo dele quando criança. É bem velhinho e no anonimato, mas vamos jogá-lo prá cima...

...Hoje (20.05.86) estamos participando da Feira de Artesanato e comidas típicas, com uma barraca, bonecos, improvisações.



## GOIÁS

Apesar de enviar meus Parabéns tardiamente pela "descentralização" da ABTB, eu os faço.

Gostaria de saber um pouquinho mais sobre a "Comissão de Formação - Profissional, Educacional, introdução,..., pois estou ligada à Educação em Goiânia.

Margareth de Lourdes Souza

PS.: A Comissão de Fomento está lhe enviando resposta detalhada.OK.

## PIAUI

Após longo silêncio estamos entrando em contato, é que passamos um período crítico em Teresina, período de reestruturação da FETAPI (Federação de Teatro Amador do Piauí) Agora estamos engatilhando para fundarmos o Núcleo ABTB/PI.

Gostaria de receber informações sobre anuidade, fichas de filiação, etc, pois nosso contingente de bonequeiros aumentou.

- "ESPANTALHADA ALADA VOANTE" Grupo Biboca.
- "O REIZINHO MANDÃO" -Grupo Ti-Ti-Ti
- "O GATO BRUTO" -Cia. B de Teatro

Wellington Sampaio

**PROCURA-SE**

**BONECOS E**

**BONEQUEIROS**

## GAUCHADA

AÍ VÃO NOTÍCIAS DA AGTB:

Nos dias 17 e 18 de Maio aconteceu a Assembléia de Fundação da Associação Gaúcha de Teatro de Bonecos, e eleição da Diretoria:

Presidente - Ubiratan Carlos Gomes

Secretária - Ana Tereza P. da Silva

Tesoureira - Meri S. Gomes

As reuniões da Diretoria acontecem na primeira terça-feira de cada mês e as reuniões gerais, todas as quartas-feiras, às 19:00 horas na sua sede : Casa de Cultura Mário Quintana, onde a Associação tem um conjunto de quatro salas...Um antigo prédio onde funcionava um tradicional hotel ( e onde morou o poeta Mário Quintana), hoje tombado e transformado em Casa da Cultura. A restauração das salas está sendo feita pela Associação, que está dando prioridade a este trabalho.

..Dia 24 de Abril foi inaugurada a Iª Exposição de Bonecos e Cartazes. O resultado foi ótimo, durante as três semanas de exposição, ela foi visitada por 1500 pessoas, além do interesse de outras entidades em levar a Exposição para outros locais e interior do estado. Também muita gente querendo conhecer melhor a arte bonequeira. Daí o nosso grande interesse em promover oficinas, espetáculos, enfim expandir o teatro de bonecos.

..Lançamos um concurso entre os sócios da AGTB, para a criação do logotipo da Associação.

..O Grupo RABICÓ está em fase final da Montagem de "O Negrinho do Pastoreio" com direção de Vitor Oliveira. Utilizando marionetes de fios a peça estreia em Julho.

..Cristina, Sidney e Corvo do Grupo BOCÓ DE MOLAS, trabalhando com publi-

Gaúchos na inauguração da Iª Exposição de Bonecos e Cartazes.

Mas báh,  
Tchezada!





cidade e montando seu novo espetáculo, dirigido para público adulto com estréia para o 2º semestre.

..Pedro Girardello informa que o CEM MODOS também estréia "Morisqueita" no segundo semestre.

..ANIMASONHO, continua com seu trabalho no Parque da Redenção e com FIRI - LIM na TV Guaíba.

..O MESTRE CORICOCÓ Grupo de Beatriz e Juliana Jung apresenta seu espetáculo aos domingos no Parque Moinhos de Vento.

## HISTÓRIA



PEDRO II Visto por Angelo Agostini in

Ango II RIO DE JANEIRO 1884 Nº 379

# REVISTA ILUSTRADA

**CORTE**  
Ano 16 3000  
Semestre 9 000  
Trimestre 5 000

**PUBLICADA POR ANGELO AGOSTINI.**  
A correspondência e reclamações devem ser dirigidas  
A RUA DE GONÇALVES DIAS, N.º 66, 1.º ANDAR.

**PROVINCIAL**  
Ano 25 000  
Semestre 12 500  
Trimestre 6 250

## TEATRO PARA INFÂNCIA E JU- VENTUDE

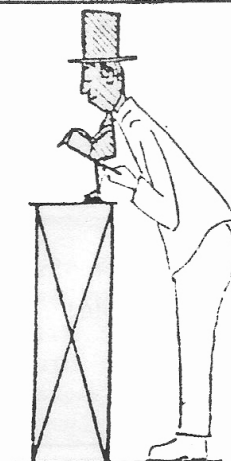
A ABTB esteve presen-  
te no Encontro na ci-  
dade de Campinas/SP,  
através do colega e  
responsável pela Co-  
missão de Festivais  
da Entidade, Antonio  
Rodante, que nos re-  
meterá relatório por  
menorizado para ser  
divulgado na próxima  
edição do Boletim AB  
TB/Julho/86.

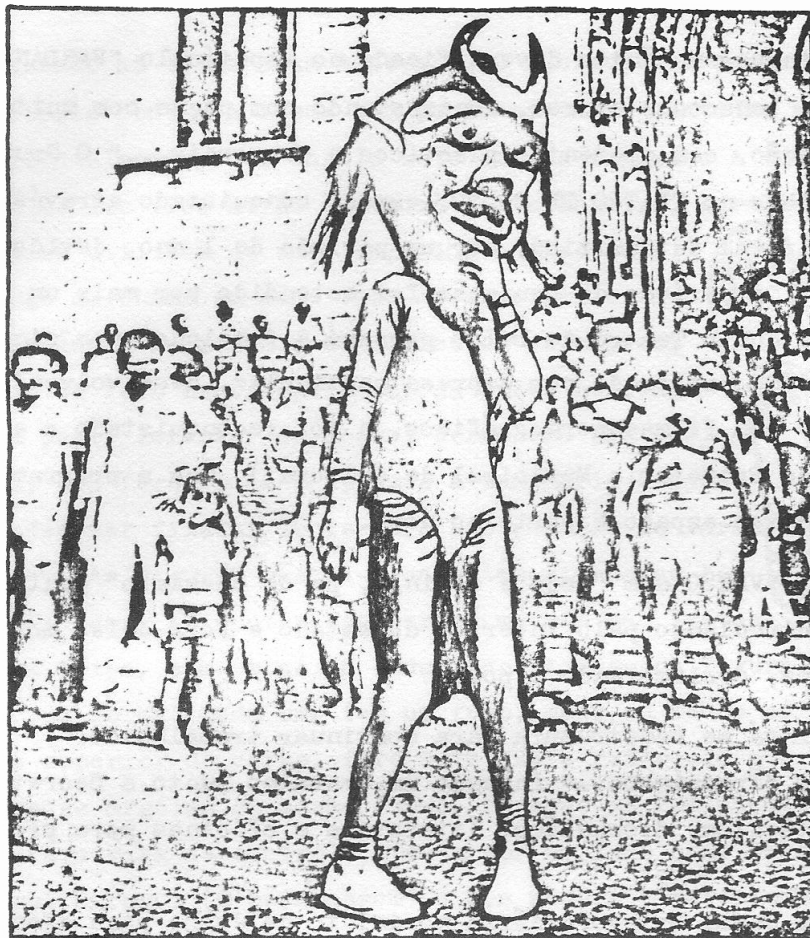
A REDAÇÃO

## ATENÇÃO! IMPORTANTE

NÚCLEOS REPRESENTANTES E ASSOCIADOS

...Quando se dirigirem, por correspondência à Direto-  
ria Nacional, no Rio de Janeiro, o façam exclusiva-  
mente através da Caixa Postal constante no final  
deste Boletim e não para o endereço pessoal da Pre-  
sidente Magda Modesto! Isso para sua própria segu-  
rança!





AGUARDAMOS relatório sobre o Encontro Paulista de Bonequeiros para transmiti-lo aos associados via Boletim. (a) Comissão de Fomento.

## SÃO PAULO

**Folclore, lirismo e talento. No encontro dos bonequeiros.**

Parecia uma Festa do Divino, transplantada do interior do Estado para o centro de SP. Dez bonecos, entre gigantes, cabeções e bichinhos de saia percorreram a região central da cidade, acompanhados por um cortejo de crianças, jovens e alguns velhos saudosos. Mais do que uma festa, esta foi a maneira encontrada para divulgar junto à população o IIº Encontro Paulista de Bonequeiros. (Folhas, 19/5.)



## PARANÁ



TEATRO FILHOS DA LUA - 6 anos Existindo e Resistindo - Dia 12/07/86 teremos festa de aniversário com bolo, Espetáculos, atividades bonequeiras e "Forró de 6 anos". O Teatro Filhos da Lua em seu tempo de vida montou nove espetáculos, caracterizando sempre uma linguagem cênica onde se mesclam bonecos, máscaras, atores, música e dança, segundo Renato PERRE, diretor do Grupo, "os espetáculos seguem uma linha poética de criação, onde a realidade social, mágica e humana, a cultura popular, são os elementos básicos de criação..." Além de espetáculos o Grupo desenvolve: Oficina Teatro-Festa, Bonecos, Máscaras e Bonecões: desenvolvendo técnicas de confecção, manipulação para utilização em festas populares. Cursos, permanentes de música, capoeira e bonecos. Também está envolvido com um trabalho de Arte-Educação. Recentemente esteve presente, como convidado no IIº Encontro Regional de Teatro - Ciudad de Eldorado - Argentina. "...o Grupo foi recebido com muita simpatia, levando uma contribuição significativa devido

a utilização de uma linguagem cênica diversificada no espetáculo "FANDANGO",<sup>9</sup> dança, música ao vivo, bonecos e atores, contrastando com peças com muita verbalização e pouca ação, sem elementos plásticos e corporais..." O Grupo desenvolve seus trabalhos no TEATRO DE BOLSO, espaço conquistado através de edital da Fundação Cultural de Curitiba, por um período de 1 ano, devido o bom trabalho realizado, o período de ocupação foi estendido por mais um ano, até Julho de 87. Sendo que o Teatro de Bolso passará a funcionar num cinema que até agora vinha sendo explorado por empresa particular, desenvolvendo uma programação de 100% com filmes pornográficos, e foi reconquistado o espaço pela Fundação ( hoje Secretaria Municipal de Cultura ), mas a programação acontecerá parte no antigo espaço e parte no novo.

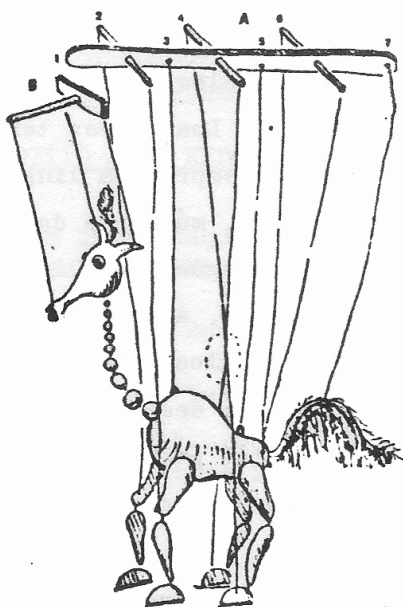
TRAPIZONGA E CALÇADA DI VERSO com "Hoje é domingo, pé de cachimbo" continuam com o pé na estrada, circulando pelo interior do estado e fora dele, mostrando seus bonecos de fios, deslumbrando o povo.

FAZ DE CONTA.. de Maringá se reestrutura para continuar trabalhando.

GRALHA AZUL anda com o "Trenzinho..." fazendo um trabalho junto a Secretaria de Educação, com espetáculos, discussões, literatura e oficinas para professores.

A APTB fará Assembléia Geral Extraordinária no início de Julho para discussão, reestruturação e definição de suas atividades no segundo semestre.

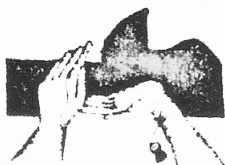
CAQUÁ DE BONECOS andou pela praça numa festa do SESC ESQUINA e em escola de Santa Felicidade com seu "Boi de Cará Preta".



## QUER ASSOCIAR-SE? é fácil!

- ...SE NO SEU ESTADO HOUVER REPRESENTANTE OU ASSOCIAÇÃO LOCAL, DIRETAMENTE COM ELES;
- ...SE NÃO HOUVER, DIRETAMENTE COM A DIREÇÃO NACIONAL.
- ...SOLICITE INFORMAÇÕES.
- ...ENDEREÇOS DETALHADOS DE REPRESENTANTES, ASSOCIAÇÕES ESTADUAIS E DIRETORIA NACIONAL NA PENÚLTIMA PÁGINA DO PRESENTE BOLETIM.





## ARIOTB

### "OS CAUSOS DA MARICOTA"

Trata-se da folha de notícias da ARTB, veículo de comunicação entre a diretoria e seus associados! Não fiquem tristes. Não se trata do fim do "JOÃO MINHOCA", o jornalzinho do Núcleo Rio. Pelo contrário, a volta do João está anunciada para agosto. Aí, com "JOÃO E MARICOTA" o agite vai ser grande na ARTB.

#### ALGUNS TÓPICOS DE "A MARICOTA":

- ... Diretoria da ARTB consulta associados sobre candidatura do Núcleo para sediar o próximo Festival Nacional da ABTB.
- ... Encerramento, com apresentação, do curso ministrado por Itaércio Rocha.
- ... Olho vivo! Vai acontecer o Festival Estadual de Animação do Rio de Janeiro.
- ... Curso intensivo de introdução à técnica de fios, para agosto, por Cauê e Manoel Kobachuk.
- ... Convocação dos grupos de teatro de bonecos do Rio de Janeiro, para elaboração de projeto de interesse de profissionais.

<p><b>RIO ARTE</b></p> <p>EVENTO MARIA MAZZETTI</p> <p>PRÊMIO DE AUXÍLIO MONTAGEM PARA TEATRO DE ANIMAÇÃO</p>	
<p>ANUNCIAMOS para o próximo número do Boletim, opinião e relatório da bolsista Susanita Freire sobre o Curso na Espanha.</p>	

## BAHIA - TEATRO DE BONECOS QUER O ESTATUTO -

Discutir a criação do estatuto e mobilizar a classe para reivindicar um espaço, junto à Prefeitura para o funcionamento do Núcleo Baiano da ABTB, foram os temas do encontro realizado, ontem, pelos bonequeiros do estado, no CE

CUP- Pelourinho. O objetivo é de reunir seus associados para que façam trabalhos em conjunto e tenham mais forças para reivindicar ajuda dos organismos culturais para esta atividade marcada pelo amor e sacrifício. Com histórias simples, bonecos feitos de papel machê, sucata, espuma, madeira e cabeça, os espetáculos dos bonequeiros, agradam muito às crianças...  
(Correio da Bahia, 28/04/86)

Centro de Educação e Cultura Popular-CECUP-

O Projeto "Bonecos em Pauta", teve como objetivo geral: a fomentação dos estudos do estatuto da ABTB e de outros Núcleos, para posteriormente viabilizar a elaboração do documento que será o suporte para a legalização da "Associação de Teatro de Bonecos da Bahia" -ATBB- bem como reivindicar um espaço junto a Prefeitura para funcionamento da citada associação, vez que, o grupo empenhado em levar à frente este trabalho vem se reunindo duas vezes por semana, na sede do "Mamulengo Apresentações Artísticas" a título de colaboração.

#### AVALIAÇÃO

Após o encerramento do evento foi feita uma avaliação com todos os associados e a equipe organizadora.

#### Pontos Negativos:

- ..Ausência de eco patrocinadores.
- ..Equipe de apoio 50% enfraquecida.
- ..Divulgação bastante fraca.
- ..Sobrecarga da Comissão Organizadora.

#### Pontos Positivos:

- ..Participação maciça dos associados no dia da abertura dos trabalhos e durante os debates.
- ..Atuação da Equipe Organizadora.
- ..Competência da ABTB, representada pela pessoa de Magda Modesto, na viabilização da liberação do projeto encaminhado ao INACEN, que em tão curto tempo demonstrou confiança e credibilidade à este Núcleo, concedendo a verba que tornou possível o nosso Iº Encontro.
- ..Participação maciça dos Grupos Convidados.

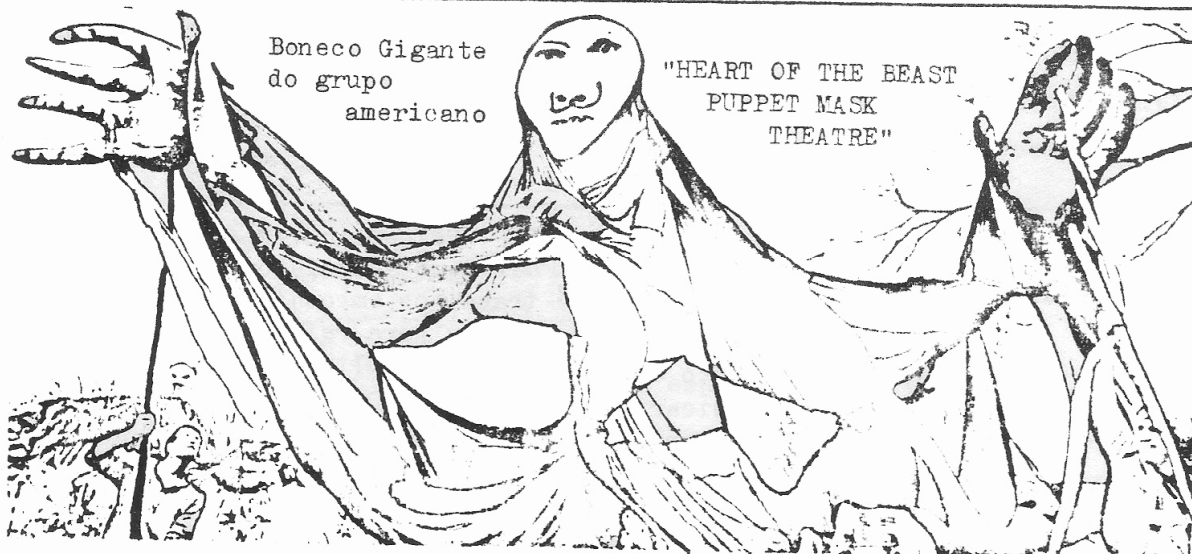
**RECAD0** - O Encontro de Representantes está próximo...Continuamos aguardando a ata de eleição do novo Representante do Núcleo Baiano, para credenciá-lo junto à Reunião do Conselho. (a) Comissão de Fomento

## 1º ENCONTRO DE TEATRO DE BONECOS DA BAHIA



PROMOÇÃO: SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO - SESC  
REALIZAÇÃO: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TEATRO DE BONECOS  
APOIO: PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR

INACEN - Instituto Nacional de Artes Cênicas



# PERNAMBUCO

EDITORIAL DE

## O Tiridá

Chegamos ao primeiro número do nosso jornal neste ano! É com imensa satisfação que retomamos a publicação de "O TIRIDÁ" de - pois de dois anos fora de circulação. "O TIRIDÁ", assim batizado em homenagem ao famoso boneco criado pelo mamulengueiro pernambucano Januário de Oliveira, o GINU, é uma publicação bimensal do Núcleo ABTB/PE... "O TIRIDÁ" viajará por todo esse país levando em sua bagagem as novidades do Núcleo, o trabalho dos Grupos, assim como notícias locais, nacionais e internacionais sobre Teatro de Bonecos. Esperamos também incentivar o surgimento de outros jornais por todo país... Divulgar e fortalecer o teatro de bonecos em nosso estado em nosso país, tem sido nosso principal objetivo. Mas, preocupa-nos, principalmente o que estamos veiculando através dessa arte que tanto amamos e à qual nos dedicamos. Que proposta esclarecedora, vivificante, conscientizadora temos para o público através de nossa arte?... Estamos vivendo com a arte, ou estamos vivendo da arte?... O Núcleo de Pernambuco está à disposição de todos, com nossas limitações, nossos poucos recursos, mas, com muito carinho, muita amizade, muita combatividade e muita raça.

Um Abraço de Fé.

### ATENÇÃO

Bonequeiros do Norte e Nordeste! Preparem seus espetáculos, pois vem aí o nosso Iº FESTIVAL DE TEATRO DE BONECOS que será em Recife de 10 a 13 de Julho.

#### NO TIRIDÁ...

...O CÔME ORU E A JANELA DE BONECOS.

...HAJA PAU! OLI-OLÁ!

...PÃO DOCE É BONECO?

...O FAZER CRIATIVO DA CRIANÇA (Ruth Magalhães.)

...BONECOS CAEM NO FREVO DO CARNAVAL DE OLINDA!

...RELEMBRANDO A HISTÓRIA - Mamulengueiros Famosos

DR. BABAU - Seu nome era Severino Alves Dias. Num terreiro de arrabalde, a



NR03 ABTB-Associação Brasileira de Teatro de Bonecos ABR-MAI-86  
NÚCLEO DE PERNAMBUCO

"SOU TIRIDÁ DO GINU  
E TU VAI ME CONHECER  
TUDO QUE POR DE BONECO  
COMIGO TU VAI SABER  
PRÁ TU FICAR INFORMADO  
SÓ PRECISA TU ME LER"  
Valdeck de Garanhuns



BONECOS CAEM  
NO FREVO DO  
CARNAVAL DE  
OLINDA

ABTB-PE PREPARA O Iº FESTIVAL  
N/NE DE TEATRO DE BONECOS

luz de candeieiros, com uma orquestra de cordas, os bonecos do Dr. Babau distraíam e emocionavam uma platéia formada por meninos de pés descalços e calungas de caminhão. Tinha um repertório muito grande e mais de 70 bonecos, todos feitos por ele e sua mulher Agripina, uns mal arranjados, outros porém com um sentido popular firme: Cachimbinho de Coco, Zé Gago, João Redondo, Sapucaia, A Noiva, Simão, O Homem de duas Caras, O Velho da Goma. As farsas eram baseadas em motivos populares, com brigas, mágicas, enredos heróicos: Engole Fogo, Duzentos Metros de Fita na Barriga, Ver para Crer, O Mastigador de Vidro, Corto Uma Cabeça de Passarinho e Apresento Vivo Voando, A Flor Roubada. Interpretava para o povo os motivos do seu agrado, com o eterno assunto do bem contra o mal.

(Hermilo Borba Fº)



# Sarney encaminha projeto de apoio à cultura <sup>13</sup>

Esta é a íntegra do Projeto

## PROJETO-DE-LEI

Dispõe sobre benefícios fiscais na área do imposto de renda concedidos a operações de caráter cultural ou artístico.

O CONGRESSO NACIONAL decreta:

Art. 1º — O contribuinte do imposto de renda poderá abater da renda bruta, ou deduzir como despesa operacional, o valor das doações, patrocínios e investimentos, inclusive despesas e contribuições necessárias à sua efetivação, realizada através ou a favor de pessoa jurídica de natureza cultural com ou sem fins lucrativos, cadastrada no Ministério da Cultura, na forma desta Lei.

§ 1º — Observado o limite máximo de 10% (dez por cento) da renda bruta, a pessoa física poderá abater:

I — Até 100% (cem por cento) do valor da doação;

II — Até 80% (oitenta por cento) do valor do patrocínio;

III — Até 50% (cinquenta por cento) do valor do investimento.

§ 2º — O abatimento de 50% (cinquenta por cento) da renda bruta previsto na legislação do imposto de renda.

§ 3º — A pessoa jurídica poderá deduzir do imposto devido valor equivalente à aplicação da alíquota cabível do imposto de renda, tendo como base de cálculo:

I — Até 100% (cem por cento) do valor das doações;

II — até 80% (oitenta por cento) do valor do patrocínio;

III — até 50% (cinquenta por cento) do valor do investimento;

§ 4º — Na hipótese do parágrafo anterior, observado o limite máximo de 2% (dois por cento) do imposto devido, as deduções previstas não estão sujeitas a outros limites estabelecidos na legislação do imposto de renda.

§ 5º — Os benefícios previstos nesta Lei não excluem ou reduzem outros benefícios ou abatimentos e deduções em vigor, de maneira especial as doações a entidades de utilidade pública feitas por pessoas físicas ou jurídicas.

§ 6º — Observado o limite de 50% (cinquenta por cento) de dedutibilidade do imposto devido

pela pessoa jurídica, aquela que não se utilizar, no decorrer de seu período base, dos benefícios concedidos por esta Lei, poderá optar pela dedução de até 5% (cinco por cento) do imposto devido para destinação ao Fundo de Promoção Cultural, gerido pelo Ministério da Cultura.

Art. 2º — Para os objetivos da presente Lei, no tocante a doações e patrocínio, consideram-se atividades culturais, sujeitas a regulamentação e critérios do Ministério da Cultura:

I — incentivar a formação artística e cultural mediante concessão de bolsas de estudo, de pesquisa, e de trabalho no Brasil ou no exterior a autores, artistas e técnicos brasileiros, ou estrangeiros residentes no Brasil;

II — conceder prêmios a autores, artistas, técnicos de arte, filmes, espetáculos musicais e de artes cênicas, em concursos e festivais realizados no Brasil;

III — doar bens móveis ou imóveis, obras de arte ou de valor cultural a museus, bibliotecas, arquivos, e outras entidades de acesso público, de caráter cultural, cadastradas no Ministério da Cultura;

IV — doar em espécie às mesmas entidades;

V — editar obras relativas às ciências humanas, às letras, às artes e outras de cunho cultural;

VI — produzir discos, vídeos, filmes e outras formas de reprodução fonovideográfica de caráter cultural;

VII — patrocinar exposições, festivais de arte e atividades congêneres;

VIII — restaurar, preservar e conservar prédios, monumentos, logradouros, sítios ou áreas tombadas pelo Poder Público Federal, Estadual ou Municipal;

IX — restaurar obras de arte e bens móveis de reconhecido valor cultural, desde que acessíveis ao público;

X — erigir monumentos, em consonância com os Poderes Públicos, que visem preservar a memória histórica e cultural do País, com previa autorização do Ministério da Cultura;

XI — construir, organizar, equipar, manter ou formar museus, arquivos ou bibliotecas de acesso público;

XII — construir, restaurar, re-

parar ou equipar salas e outros ambientes destinados a atividades artísticas e culturais em geral, desde que de propriedade de entidades sem fins lucrativos;

XIII — fornecer recursos para o Fundo de Promoção Cultural do Ministério da Cultura, para fundações culturais, ou para instalação e manutenção de cursos de caráter cultural ou artístico, destinados ao aperfeiçoamento, especialização ou formação de pessoal em estabelecimentos de ensino sem fins lucrativos;

XIV — incentivar a pesquisa no campo das artes e da cultura;

XV — preservar o folclore e as tradições populares nacionais bem como patrocinar os espetáculos folclóricos sem fins lucrativos;

XVI — criar, restaurar ou manter jardins botânicos, parques zoológicos e sítios ecológicos de relevância cultural;

XVII — distribuir gratuitamente ingressos, adquiridos para esse fim, de espetáculos artísticos ou culturais;

XVIII — doar livros adquiridos no mercado nacional a bibliotecas de acesso público;

XIX — doar arquivos, bibliotecas e outras coleções particulares que tenham significado especial em seu conjunto, a entidades culturais de acesso público;

XX — fornecer, gratuitamente, passagens para transporte de artistas, bolsistas pesquisadores ou conferencistas, brasileiros ou residentes no Brasil, quando em missão de caráter cultural no País ou no exterior, assim reconhecida pelo Ministério da Cultura;

XXI — custear despesas com transporte e seguro de objetos de valor cultural destinados a exposição ao público no País;

XXII — outras atividades assim consideradas pelo Ministério da Cultura.

Art. 3º — Para fins desta Lei considera-se doação a transferência definitiva de bens ou numerário, sem proveito pecuniário para o doador.

§ 1º — O doador terá direito aos favores fiscais previstos nesta Lei se expressamente declarar, no instrumento de doação a ser inscrito no Registro de Imóveis e Documentos, que a mesma se faz sob as condições de irreversibilidade do ato e inalienabilidade e impenhorabilidade do objeto

dado.

§ 2º — O Ministério da Cultura ou o Ministério da Fazenda poderá determinar a realização de perícia para apurar a autenticidade e o valor do bem doado, cuja despesa correrá por conta do doador.

§ 3º — Quando a perícia avaliar o bem doado por valor menor ao atribuído pelo doador, para efeitos fiscais, prevalecerá o valor atribuído pela perícia.

§ 4º — Os donatários de bens ou valores, na forma prevista nesta Lei, ficam isentos da incidência do imposto de renda sobre a receita não operacional obtida em razão da doação.

Art. 4º — Para os fins desta Lei, consideram-se investimentos a aplicação de bens ou numerários com proveito pecuniário ou patrimonial direto para o investidor, abrangendo as seguintes atividades:

I — compra ou subscrições de ações nominativas preferenciais sem direito a voto, ou quotas de sociedades limitadas de empresas livreiras, ou editoriais que apliquem pelo menos, 30% (trinta por cento) dos seus títulos de autores nacionais, devidamente cadastrados no Ministério da Cultura;

II — participação em títulos patrimoniais de associações, ou em ações nominativas preferenciais sem direito a voto, quotas do capital social ou de participantes de sociedades que tenham por finalidade: produções cinematográficas, musicais, de artes cênicas, comercialização de produtos culturais e outras atividades empresariais de interesse cultural.

§ 1º — As participações de que trata este artigo dar-se-ão, sempre, em pessoas jurídicas que tenham sede no País e estejam, direta ou indiretamente, sob controle de pessoas naturais residentes no Brasil.

§ 2º — As ações ou quotas adquiridas nos termos desta Lei ficarão inalienáveis e impenhoráveis não podendo ser utilizados para fins de caução, ou qualquer outra forma de garantia, pelo prazo de cinco anos. As restrições deste parágrafo compreendem, também o compromisso de compra e venda, a cessão de direito à sua aquisição e qualquer outro contrato que tenha por objetivo o bem e implique a sua alienação ou gravame, mesmo que futuro.

§ 3º — As quotas de participantes são estranhas ao capital social.

a) não conferem aos titulares o direito de participar do lucro líquido da sociedade nas condições estipuladas no estatuto ou contrato social;

b) poderão ser resgatadas, nas condições previstas no estatuto ou contrato social, com os recursos de provisão formada com parcela do lucro líquido anual;

c) não conferem aos titulares direito de sócio ou acionista, salvo o de fiscalizar nos termos de Lei, os atos dos administradores da sociedade.

§ 4º — O capital contribuído por seus subscritores é inexigível mas, em caso de liquidação da sociedade será reembolsado aos titulares antes das ações ou quotas do capital social.

Art. 5º — Para os efeitos desta Lei considera-se patrocínio a promoção de atividades culturais, sem proveito pecuniário ou patrimonial direto para o patrocinador.

Art. 6º — As instituições financeiras, com os benefícios fiscais que obtiverem com base nesta Lei, poderão constituir carteira especial destinada a financiar apenas com a cobertura dos custos operacionais, as atividades culturais mencionadas no art. 4º.

Art. 7º — As pessoas jurídicas beneficiadas pelos incentivos da presente Lei deverão comunicar, para fins de registro, aos Ministérios da Cultura e da Fazenda, os aportes recebidos e enviar comprovante de sua devida aplicação.

§ 1º — os Ministérios da Cultura e da Fazenda poderão celebrar convênios com órgãos públicos estaduais ou municipais delegando-lhes as atividades mencionadas neste artigo, desde que as entidades e empresas beneficiadas não recebam como doações, patrocínios ou investimentos, quantia superior a 2.000 (duas mil) OTNs de cada contribuinte.

§ 2º — As operações superiores a 2.000 (duas mil) OTNs deverão ser previamente comunicadas ao Ministério da Fazenda pelo doador, patrocinador ou investidor para fins de cadastramento ou posterior fiscalização. A pedido da Secretaria da Receita Federal, o Ministério da Cultura certificará se houve a realização da atividade incentivada.

Art. 8º — Em nenhuma hipó-

tese, a doação, o patrocínio e o investimento poderão ser feitos pelo contribuinte à pessoa a ele vinculada.

Parágrafo único — Considera-se pessoa vinculada ao contribuinte:

a) a pessoa jurídica da qual o contribuinte seja titular, administrador, acionista, ou sócio à data da operação, ou nos doze meses anteriores;

b) o cônjuge, os parentes até o terceiro grau, inclusive os afins, e os dependentes do contribuinte ou dos titulares, administradores, acionistas ou sócios de pessoa jurídica vinculada ao contribuinte nos termos da alínea anterior;

c) o sócio, mesmo quando outra pessoa jurídica.

Art. 9º — Se, no ano-base, o montante dos incentivos referentes a doação, patrocínio ou investimento for superior ao permitido, é facultado ao contribuinte diferir o excedente para até os cinco anos seguintes, sempre obedecidos os limites fixados no artigo 1º e seus parágrafos.

Art. 10 — As infrações aos dispositivos desta Lei, sem prejuízo das sanções penais cabíveis, sujeitarão o contribuinte à cobrança do imposto sobre a renda não recolhido em cada exercício acrescido das penalidades previstas na legislação do imposto de renda, além da perda do direito de acesso, após a condenação, aos benefícios fiscais aqui instituídos e sujeitando o beneficiário à multa de 30% (trinta por cento) do valor da operação, assegurado o direito de regresso contra os responsáveis pela fraude.

Art. 11 — No prazo de 120 (cento e vinte) dias o Poder Executivo baixará decreto regulamentando a presente Lei.

Art. 12 — Esta Lei produzirá seus efeitos no exercício financeiro de 1987, sendo aplicável às doações, patrocínios e investimentos realizados a partir da data de sua publicação.

Art. 13 — Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 14 — Revogam-se as disposições em contrário.

## A cultura dos lucros fáceis

Nenhum dos convidados ao Placeto para a assinatura do chamado "incentivo à cultura" teve conhecimento prévio, para a necessária avaliação, do projeto que, ainda na véspera da solenidade, era submetido a recauchutagens no governo. Com que grau de responsabilidade cívica e intelectual pode-se aplaudir, festejar e até agradecer algo cujo teor e sentido se

desconhece, este é um tema tentador, que a boa-fé de alguns dos presentes à solenidade sugere, no entanto, dispensar.

As características do episódio oferecem a oportunidade, porém, para observar-se o quanto continua sendo fácil o envolvimento, pelo Poder, não só dos grandes contingentes desprovidos de informação, mas também dos que fazem e



difundem opinião na sociedade.

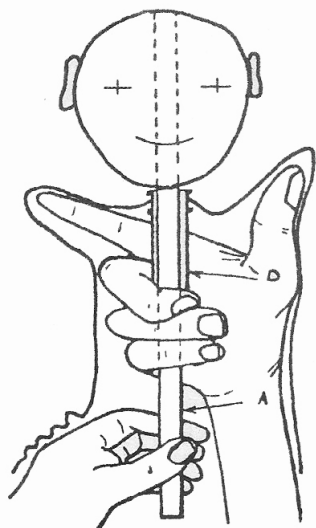
É de tal ordem a presença, no projeto, de privilégios aberrantemente comerciais, que os incentivos verdadeiros à cultura ficam em segundo plano. Entre as atividades que, embora com fins meramente lucrativos, são beneficiadas pelo projeto, figura "produzir discos, vídeos, filmes" apenas com a ressalva imprecisa, na qual tudo cabe, de que sejam produtos com "caráter cultural". Caráter que às vezes passa a chamar-se "cunho", depois "interesse", mas em nenhuma frase do vasto projeto tem sua definição sequer esboçada. E fazê-lo não é atribuição da posterior regulamentação do projeto, mas do próprio, por ser o "caráter cultural" o próprio objeto e essência da lei pretendida.

A dada altura, o projeto chega a traçar explicitamente o seu caráter comercial, quando autoriza a dedução no Imposto de Renda dos recursos aplicados em "produções cinematográficas, musicais, de artes cênicas, comercialização (eis aí) de produtos culturais (não definidos) e outras atividades empresariais (e aí, então, está dito tudo) de interesse cultural". Mas os patrocinadores de espetáculos folclóricos só poderão fazer deduções no Imposto de Renda se a exibição não tiver fins lucrativos. Com a cultura é assim. Não o é para os discos das multinacionais, para as fabricantes de cigarros que patrocinam shows de cantores já afortunados, nem para os eternos controladores da Embrafilme, entre outros beneficiários do projeto.

Um esclarecimento, em tempo: os privilégios fiscais para a "comercialização de produtos culturais", transcrita acima, incluem sem necessidade de esclarecimento as distribuidoras brasileiras de filmes, cuja atividade e consequente balanço tem a propriedade de atrair atenção nos mais íntimos desvaos do poder planaltino. Ao permitir, alias, que os investimentos tenham participação nos lucros das atividades ditas culturais, o projeto alerta os detentores de recursos financeiros para a conveniência de incentivar a "cultura" das produções cinematográficas de qualquer qualidade e espécie. O resto, com algumas exceções como espetáculos teatrais mais promissores, é aplicação sem retorno ou de retorno incomparável como o do cinema, para o doador ou investidor pessoal.

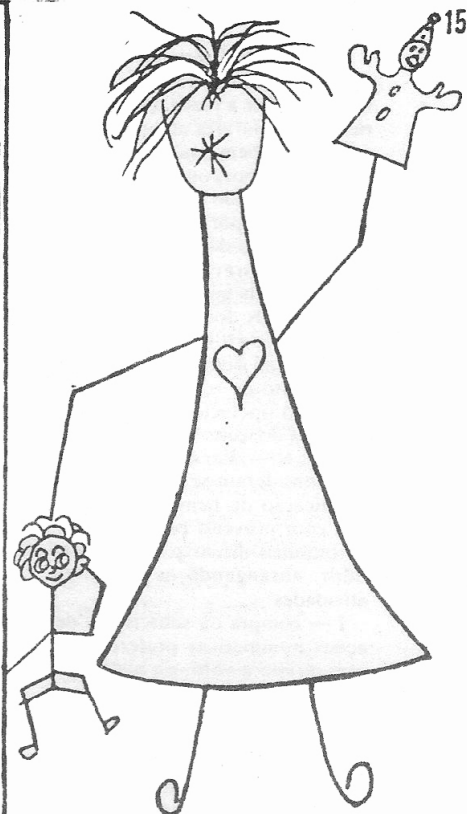
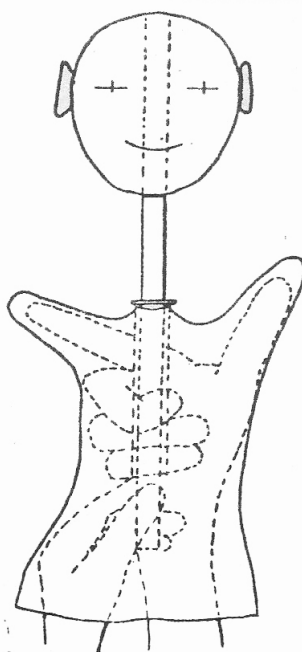
A cultura, mesmo, não tem razões para sentir-se incentivada, mas provou ser um bom pretexto. Resta ver o que farão por ela o Congresso e o ministro Celso Furtado, incumbido de regulamentar a lei em que o projeto se transformará. Se estas duas etapas não adequarem o projeto a seus fins anunciados e não efetivados, muitos dos que no Planalto aplaudiram, festejaram e até agradeceram o projeto vão por certo constatar, em breve, que seu aplauso, seu festejo e seu agradecimento mereciam ser guardados para algo que tivessem avaliado antes.

FOLHA DE S. PAULO-C8/06/86 **Janio de Freitas**



**LUVA C/ EXTENSOR DE VARA**

("HAND PUPPETS" de Cecil Bainbridge). A vara de elevação da cabeça corre pelo interior de um tubo ao qual está fixada a luva.



### A MAMÃE BONEQUEIRA

Fazes bonecos  
De pano, madeira, papel, isopor  
Olhos, bocas, pernas, braços  
Cabelos, orelhas, narizes, muito  
amor.

Animas bonêcos  
Com tua energia  
Falam, riem, dançam, cantam  
Enchem o mundo de alegria.

Tens bonecos bem famosos  
Não existem em duplicata  
Não determinaste os olhos  
E não precisam de empanadas.

Fizeste-os a sangue e suor  
Numa hora de verdade  
Frutos do teu amor  
Os teus bonecos de carne.

És, então, uma Mãe Dupla  
De filhos tão diferentes:  
Os de carne, precisando de uma  
luva  
E os de pano, precisando serem  
gente.

*Azelfort*  
Pernambuco-Angela Belfort



# COMISSÕES

## INTERNACIONAL

A Associação Brasileira de Teatro de Bonecos/Centro Unima Brasil, agradece ao Sr. TAIJI KAWAJIRI, diretor do Teatro PUK (Japão), a doação do livro sobre os 55 anos de existência do referido grupo teatral.

### NOTAS INTERNACIONAIS

#### BRASIL - JAPÃO 1988

O Sr. Taiji Kawajiri - Presidente da UNIMA Japão, Diretor do famoso grupo de teatro PUK, e que também é o Coordenador do Congresso e Festival UNIMA 1988 a ser realizado em Tóquio, esteve no Brasil nos dias 9, 10 e 11 de junho. Junto com o Sr. Kawajiri veio também, o Secretário da UNIMA Japão, Sr. T. Hase.

A Presidência da ABTB, em conjunto com o Núcleo do Rio de Janeiro, organizou uma recepção na Casa de Passos Coelho Carlos Magno, no morro de Santa Tereza. Foi, sem dúvida, um momento muito importante, pois estavam presentes: o Adido Cultural do Japão no Rio, Sr. Yoshio Uchiyama; Humberto Braga, representando o INACEN; Magda Modesto, Presidente da ABTB/CUB; além de membros da Diretoria: Maria Conceição Rossiére, MG, Valmor Beltrame-NINI, PR, Antonio Rodante, SP, Marcilio Martins, RJ; foi de suma importância a presença de cerca de 30 bonequeiros do Rio de Janeiro, hoje liderados por Eugênio Santos e Maria Luiza Lacerda. Itaércio Rocha manipulou e brincou com alguns bonecos (mamulengos), o que deu um clima de alegria, descontração e troca de informações. A certa altura o Sr. Kawajiri dirigiu-se a todos os presentes dizendo que:

1. Sua visita ao Brasil objetivava fazer um convite oficial para que a ABTB/CUB se faça representar no Festival UNIMA 1988, com espetáculos e no Congresso com uma delegação.
2. Reconhece os problemas de distância, mas faz um apelo veemente aos bonequeiros do Brasil e autoridades brasileiras que se façam representar, em 1988, no Japão.
3. Não esquece a importância da repre-

sentação brasileira no Festival UNIMA de Washington em 1980, pela qualidade dos espetáculos apresentados e pela exposição sobre Mamulengo.

4. Percebe que a partir dessa participação em Washington, o Teatro de Bonecos do Brasil e de outros países latinos presentes no Festival, passou a ser mais conhecido e respeitado em todo mundo.
5. O Brasil e outros países latino-americanos precisam participar em Tóquio, pois a UNIMA não é só formada pelos países europeus. A UNIMA somos todos nós, todos os países onde se atua com Teatro de Bonecos.

A Diretoria da ABTB/CUB pronunciou-se assim:

1. Nós agradecemos, profundamente, sua gentileza e atenção, vindo especialmente ao Brasil para nos convidar.
2. Começaremos a trabalhar hoje junto aos bonequeiros e autoridades brasileiras na área da cultura, para que o Brasil se faça representar no Festival e no Congresso de Tóquio.
3. Aproveitamos para convidar a UNIMA Japão para participar com um espetáculo, por ocasião do nosso Festival Nacional, que acontecerá em Julho do próximo ano.

No dia seguinte reuniram-se: o Presidente e Secretário da UNIMA Japão e a Presidente e o Secretário para assuntos internacionais da ABTB / CUB, ocasião em que foram discutidos detalhes da participação do Brasil e a presença de um grupo japonês no nosso Festival. A ABTB/CUB agradece especialmente a Sra. Kameyama, intérprete presente em todos os momentos, pela competência profissional e sensibilidade para com as questões que estavam sendo discutidas. No próximo Boletim, detalhes sobre o Festival do Japão.

## PROJETO BRASIL-FRANÇA

A Diretoria da ABTB, recebeu do Institute International ' de la Marionnette - de Charleville/Mezières (França), este projeto cuja cópia traduzida segue abaixo.

Vale reafirmar mais uma vez, que o Institute não é a UNIMA, nossa associação internacional que congrega bonequeiros de todo o mundo.

### O PROJETO

O Projeto "Brasil 86/87" origina-se da constatação de uma surpreendente vitalidade das expressões artísticas, onde o moderno convive com o tradicional.

O Projeto propõe-se a ser testemunha desta justaposição - criativa, documentando os passos da produção contemporânea, num conjunto de propostas que refletem a diversidade de uma cultura autenticamente popular, herdada e inspirada no passado.

Estas formas artísticas herdadas do passado são sempre muito vivas, conservadas como elas são, ou presentes na cultura contemporânea, como é o caso do teatro popular "MAMULENGO", praticado de forma tradicional ou erudita (quer dizer, modificado por trabalho de pesquisa sobre a tradição.). E, paralelamente, desenvolveram-se na estética atual, diferentes princípios criativos, sem referência ao passado.

Informações começam a chegar a criadores e público francês, graças ao importante trabalho de certos grupos de teatro de bonecos do Brasil.

É sobre esta diversidade interativa que o Projeto Brasil/86/87 acontecerá.

1. Período de realização - Dezembro de 1986  
Janeiro, fevereiro, março de 1987, em Charleville-Mézières.  
Mais: . Tournée na região de Champagne, (Ardenne) na França, em março e abril de 1987.  
. Tournée no Brasil - Abril e Maio de 1987.
2. O Projeto articula-se em torno de 3 caminhos específicos que podem exprimir-se como:
  1. uma criação - a montagem de um espetáculo
  2. uma programação - Tournée de grupos brasileiros na França
  3. uma exposição - exposição sobre o trabalho de bonecos brasileiro, no seu contexto tradicional e na sua modernidade.
  1. A CRIAÇÃO - um estágio (oficina) de formação destinado a jovens bonequeiros (brasileiros e franceses), que culminaria com a realização de um espetáculo. O trabalho (a peça) seria criada a partir de um poema ou lenda brasileira.  
O espetáculo teria a participação de:
    - Margareta Niculescu (Diretora e fundadora do Teatro Nacional de Bonecos de Bucarest, e atualmente, diretora do Institute International de la Marionnette, na França)
    - Álvaro Apocalypse - (Fundador e Diretor do Giramundo Teatro de Bonecos, de Belo Horizonte). Álvaro seria responsável pela oficina, criando bonecos, máscaras e objetos necessários a montagem da peça.
    - Alain Roussel (França) responsável pelo espaço cênico.

- Lindenberg Cardoso - Músico e Maestro, responsável<sup>18</sup> pelo trabalho de música.

O estágio acontecerá no Institute International de la Marionnette (Charlleville - Mézieres, França), de 15 de dezembro de 1986 até 06 de março de 1987. A estréia do espetáculo produzido, marcará a abertura do "Jours du Brésil", que acontecerá em Charlleville de 06 a 16 de março de 1987.

## 2. PROGRAMAÇÃO - "Jours du Brésil".

Esta programação constaria de:

- a) Apresentação de um "Mamulengueiro autêntico".
- b) Apresentação de um grupo de "Mamulengo erudito". Grupo Só Riso, dirigido por Fernando Augusto A. Santos - de Pernambuco - com apoio da Funarte.
- c) Apresentação do Grupo LABORARTE - de Tácito Borralho, do Maranhão.
- d) Teatro Contemporâneo  
Grupo Giramundo de Belo Horizonte  
Grupo XPTO de São Paulo

N.B.: os grupos contemporâneos brasileiros ainda estão para ser decididos em colaboração com INACEN e ABTB, conforme nosso entendimento em julho de 1985.

## 3. EXPOSIÇÃO - As obras de arte popular que integram a exposição, serão obras que integram o acervo de Museu de Arte Folclórica de São Paulo, dirigido por Rossini Tavares de Lima. E consta de:

1. um conjunto de testemunhas tradicionais:
  - . Máscaras e roupas de festas populares, festas religiosas, rituais indígenas e carnaval;
  - . ex-votos do Nordeste;
  - . Grandes figuras das brincadeiras de "Boi-de-Mamão" e "Bumba-meu-Boi, animados por participantes brasileiros.
2. Expressões contemporâneas:
  - . Esculturas de Geraldo Teles de Oliveira
  - . Obras plásticas realizadas por artistas contemporâneos sobre "os pintores e as marionettes" a convite do Museu de Arte Contemporânea de São Paulo, cuja Diretora é Aracy Amaral - Troca de cartas e acordo, aconteceu entre o Institute International de la Marionnette e o museu, em julho de 1985.
3. Projeção de filmes:  
A exposição será enriquecida com filmes/vídeos. Uma cópia do projeto foi enviada para Fundação Roberto Marinho (TV GLOBO) que cederia parte do seu acervo para enriquecer a exposição.
4. Todas estas ações compreendem a presença de artistas brasileiros na França.

O total do Projeto prevê a utilização de FF 1.722.500 (um milhão, setecentos e vinte e dois mil e quinhentos Francos Franceses) que equivalem a CZ\$ 3.445.000,00.

A participação Financeira do Brasil seria com FF 336.000 (Trezentos e trinta e seis mil francos franceses) que equivalem a CZ\$ 772.000,00, destinados especificamente ao financiamento de passagens dos brasileiros.

O Conselho de Representantes da ABTB/CUB, reunido no Rio de Janeiro nos dias 6, 7 e 8 de dezembro de 1985 deliberou que:

1. Explicita, antecipadamente, seu apoio a realização do Projeto.
2. Considerando que o Projeto França/Brasil seria discutido por órgãos de Cultura do Ministério (inclusive o INACEN) e que estes órgãos tem sede no Rio de Janeiro, resolveu responsabilizar a presidência da ABTB (que também reside no Rio) para discutir e deliberar sobre o Projeto, em nome da Associação.
3. Na questão financeira - O Conselho defende que o INACEN não deve investir recursos financeiros orçados especificamente para o Teatro de Bonecos nacional, na execução do Projeto França/Brasil.

Durante estes meses, MAGDA, recebeu vários telefonemas do Instituto (Charlleville), conversou com o INACEN e outros órgãos. Conversei, telefonou e escreveu inúmeras vezes para membros da diretoria, para podermos nos posicionar diante do Instituto de Charlleville, que pedia uma definição da ABTB sobre o Projeto.

Segue abaixo, a íntegra do documento enviado por Magda à Direção do INACEN, se posicionando:

...os eventos culturais devem ser pensados como totalidades, cujos limites são definidos a partir de critérios internos às situações observadas...

...Os eventos culturais não são "coisas" (objetos materiais ou não materiais) mas produtos significantes da atividade social de homens determinados, cujas condições históricas de produção, reprodução e transformação devem ser desvendadas...

ANTONIO AUGUSTO ARANTES  
- ("O que é Cultura Popular")

Rio de Janeiro, 11 de abril de 1986.

Exmo. Sr. Humberto Braga  
Assessoria de Teatro para  
Crianças e Teatro de Bonecos  
Serviço Brasileiro de Teatro  
Instituto Nacional de Artes Cênicas

Exmo. Sr.:

Em atendimento à sua solicitação, passamos a apreciar o projeto enviado pelo Instituto Internacional da Marionete, a ser encaminhado dentro da programação do convênio Brasil-França.

Como exposto, "...um conjunto de proposições que refletem a diversidade de uma cultura autenticamente popular, herdada e inspirada no passado...", o projeto ao colocar o tradicional, o contemporâneo, uma exposição e um trabalho conjunto de professores e bolsistas brasileiros e franceses visa uma ação cultural.

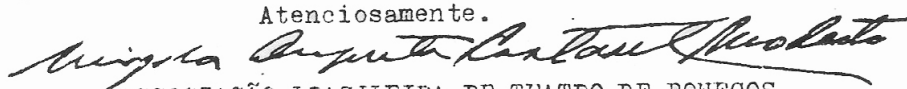
Pelo sucesso, anteriormente alcançado pelo Teatro de Bonecos Brasileiro, nos Estados Unidos, em 1980, quando o então Serviço Nacional de Teatro patrocinou esta associação no envio de uma representação (grupo popular erudito, 1 grupo contemporâneo e 1 exposição) ao Congresso Mundial da Union Internationale de la Marionnette, realizado em Washington D.C., acreditamos que a oportunidade oferecida pelo Instituto Nacional da Marionete não possa ser desperdiçada.

Para que o projeto possa dar uma melhor visão de conjunto, acreditamos que:

- . Os espetáculos não só devem abranger a tradição e a modernidade mas, também, a diversificação regional brasileira. Gostaríamos, entretanto, de nos posicionar quanto ao envio de um mamulengueiro tradicional - O Jogo do Mamulengo é estabelecido através da apresentação, pelo artista, dos anseios e fantasias de uma comunidade. O público, assim motivado, estabelece a troca, dando, a cada apresentação, uma dinâmica própria, caracterizando-a como um espetáculo inédito. O mamulengueiro é o espelho de seu povo. Quando deslocado do seu espaço sócio-cultural passa a ter a sua arte apreciada como "curiosidade a ser vista", um entretenimento passageiro desprovido de sua dinâmica peculiar e de seu verdadeiro conteúdo, a crítica-social. Sem a chama da troca o espetáculo se apaga e o artista se frustra.
- . O mamulengo erudito, pela apresentação dos costumes regionais, pelo emprego de uma temática mais universal e pelo jogo que através desta consegue estabelecer, cria a "imagem" do mamulengo tradicional.
- . Se, como em Washington, os espetáculos forem apoiados por audio-visuais e exposição que mostrem não só os "brinquedos" mas, principalmente, o contexto sócio-cultural em que acontecem, pelos contrastes e similaridades, o conjunto deixará transparecer a unidade cultural do Teatro de Bonecos Brasileiro.
- . Num país onde não existem cursos curriculares da arte do Boneco, onde o aprendizado é processado através de pequenos cursos extra-curriculares e a especialização por oficinas eventuais e pela PERMUTA de conhecimento, a permuta internacional, apresentada no projeto, se configura como uma oportunidade impar dada a nossos bonequeiros e que não pode ser desprezada - o envio de 2 professores de renomada fama e bolsistas. Seria importante, entretanto, que para garantia da qualidade do espetáculo que advenha e pelo retorno da experiência adquirida, sejam enviados como bolsistas, apenas, bonequeiros de comprovado conhecimento, e, aqui, reivindicamos o direito desta Associação participar da escolha final dos mesmos.

Certos do reconhecimento dessa Assessoria, do Serviço Brasileiro de Teatro e da Presidência do Instituto Nacional de Artes Cênicas da importância do referido projeto para o desenvolvimento e para o reconhecimento da qualidade do TEATRO DE BONECOS BRASILEIRO, subscrevemos,

Atenciosamente.



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TEATRO DE BONECOS  
Magda Augusta Castanheira Modesto - Presidente



"A Diretoria da ABTB/CUB gostaria de receber impressões dos Núcleos sobre o Projeto. As atividades iniciarão somente em dezembro, e existe tempo suficiente para encaminharmos sugestões ao Instituto. As sugestões, dúvidas e impressões deverão ser encaminhadas para a Caixa Postal 70.015 - Rio de Janeiro."

## INTERNOTÍCIAS

### FESTIVAL NO URUGUAI EM SETEMBRO

Acabamos de receber correspondência da UNIMA URUGUAI, esclarecendo detalhes que: o 2º Festival Internacional de Teatro de Muñecos que aconteceria na cidade de Paysandu foi suspenso por motivos de saúde do Presidente da UNIMA Uruguai, Sr. Roberto Rius, que ainda se encontra na CTI. O Festival foi transferido para a última semana de setembro de 1986 (Semana de la Primavera). A organização solicita que os grupos interessados em participar, encaminhem com a maior brevidade possível:

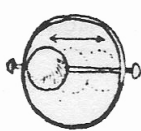
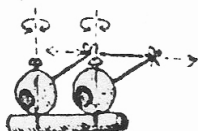
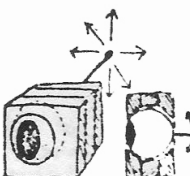
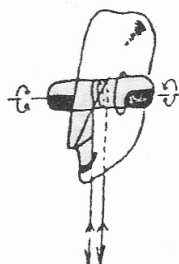
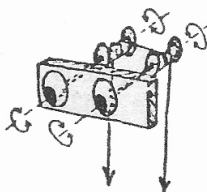
- Ficha de inscrição (a Secretaria Internacional dispõe de cópias)
- Ficha técnica do espetáculo
- Fotos do espetáculo (para publicação)
- Críticas sobre o espetáculo.

### CONCURSO DE DRAMATURGIA "Hermanos Machado"

#### ESPAÑA

A ABTB/CUN acaba de receber o regulamento para participação no VI Concurso de Dramaturgia "Hermanos Machado", que está sendo organizado pelo Ayuntamiento de Sevilla - Espanha. O prazo para remessa dos textos encerra dia 30 de novembro de 1986, e os trabalhos deverão ser escritos em espanhol.

PRÊMIO: 500.000 pesetas. Bonequeiros interessados poderão procurar junto à Secretaria Internacional, cópia do regulamento.



### ANA MARIA AMARAL CONVIDADA, ACEITOU

O Institut International de la Marionnette de Charleville-Mézières, convidou Ana Maria Amaral (Diretora do Casulo-São Paulo), para integrar uma das comissões que mantêm: a Comissão de Pesquisas e Estudos". Ana aceitou o convite e promete nos informar melhor sobre as finalidades e o trabalho desta Comissão. Parabéns e FORÇA Ana!

### ALÔ! ALÔ! LIVRO IMPORTANTE SOBRE TEATRO DE SOMBRAS.

Recebemos carta do Institut International de Charleville, oferecendo aos associados da ABTB/CUB, a compra do livro "TEATRO DE SOMBRAS/Tradição e Modernidade". Textos de vários autores - em francês. O preço normal é CZ\$ 300,00 - em oferta está por CZ\$ 200,00. Os interessados podem telefonar para Valmor Beltrame - NINI / (041) 244.0824 - NOITE ou escrever para:

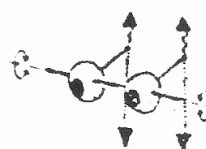
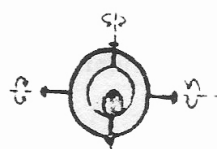
Av. República Argentina, 750/21A  
80.000 Curitiba-Paraná.

A Secretaria Internacional, acaba de acertar a compra através da Livraria do Chain de Curitiba/Pr.

### CONSEGUIMOS QUITAR A ANUIDADE 85 COM A UNIMA.

A ABTB/CUB conseguiu quitar a anuidade de 85, que custou exatamente 400 dólares. Neste momento a Diretoria busca conseguir os recursos para o pagamento da anuidade 1986.

Solicitamos que os Núcleos voltem a estimular os sócios não quites com a anuidade ABTB/CUB/86 para que atualizem. Assim, todos nós associados passaremos a receber as informações internacionais atualizadas.



## FESTIVAL NA FRANÇA

A Cia. D. Houdart - França organiza na cidade de Epinal um Festival de Teatro de Figuras, em outubro próximo.

Os interessados poderão encaminhar propostas de participação para:  
CIA. D. HOUDART  
Lavoir Théâtre  
Rue des Petites Boucheries  
88.000 - EPINAL - FRANÇA

"Por Teatro de Figuras, nós entendemos todas as formas de pesquisa e do mínimo do objeto, marioneta contemporânea, máscara e movimento" - (traduzido do Boletim UNIMA FRANÇA)

DO SECRETARIO GERAL - JACQUES FELIX

Recebemos do Secretario Geral da UNIMA (Sr. Jacques Felix) correspondência, solicitando informações para integrar o

"CORREIO DA SECRETARIA GERAL", ou seja, além da Revista "Informações" e o "Calendário de Manifestações sobre Teatro de Bonecos no Mundo, que nós não recebemos cópia, cada um individualmente, na condição de associados UNIMA, exatamente porque não estamos em dia com a anuidade; mas a UNIMA encaminha para a Associação 1 cópia, e é daí que retiramos informações sobre os festivais e endereços das UNIMAS de outros países, etc, (leia os Boletins ABTB 1, 2 e 3); será publicado, então, o CORREIO. A Secretaria Internacional encaminhará informações, baseada no que se veicula nos nossos boletins. O "CORREIO" será publicado trimestralmente e terá notas rápidas sobre festivais, exposições, encontros. Se algum Núcleo quizer publicar algo neste tal Correio, que não está sendo divulgado pelo nosso Boletim, escreva que nós remeteremos à UNIMA.

## O INSTITUTO GOETHE

A Secretaria Internacional, em contato com o Instituto Goethe de Curitiba, obteve importante informação: os grupos de Teatro de Bonecos interessados em montar trabalho sobre cultura alemã, poderão obter algum apoio dos institutos instalados na seguintes capitais: Belo Horizonte, Brasília,

Curitiba, Porto Alegre, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo. Os grupos deverão encaminhar propostas (projetos) escritas, ao Instituto, de preferência até julho deste ano. Vale lembrar que as bibliotecas dos Institutos Goethe podem ser valiosas fontes de informação sobre teatro de bonecos. É bom visitar e conhecer.

VALMOR BELTRAME

**OURO PRETO-19/07 A 02/08/86**



A ABTB agradece o recebimento do cartaz do Festival Brasileiro de Teatro Amador, através da CONFENATA. Confessa-se, também, sensibilizada, pela idéia transmitida pela ilustração, como uma homenagem ao teatro de animação.

A Diretoria.

## **FAYGA OSTROWER**

É a nova presidente da Sociedade Brasileira de Educação através da Arte.

- SOBREARTE -

## BONECO POPULAR

A COMISSÃO DE APOIO ÀS MANIFESTAÇÕES POPULARES COM BONECOS enviou carta aos Prefeitos no sentido de solicitar apoio aos trabalhos da Comissão.

A ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TEATRO DE BONECOS - ABTB, é uma entidade sem fins lucrativos, com sede no Rio de Janeiro e Jurisdição em todo o Território Nacional. Esta Associação, congrega todos os artistas que fazem teatro de bonecos no Brasil. Na sua estruturação, a ABTB, possui uma Comissão de Apoio e Incentivo às Manifestações Populares com Bonecos, sediada em Pernambuco, sob minha Presidência...

É objetivo de nossa Comissão, apoiar esses tipos de manifestações populares, para que não morram, sufocadas pelo modernismo dos meios de comunicação. Essas manifestações, traduzem o que existe de mais puro e bonito na alma de nosso povo, que é pobre de recursos financeiros, mas, é muito rico em talento e criatividade, o que significa, possuímos, uma cultura muito rica e variada, que causa espanto aos povos de outras nações. Cultura não é só o que está escrito nos livros. Cultura, é, muito mais, a manifestação popular, externando o que pensa e o que pode fazer o homem e o seu povo. Estamos empenhados nessa batalha para preservar a cultura popular. E, pedimos a sua ajuda. Ela poderá ser dada, de duas maneiras, práticas e objetivas: uma delas, será dar mercado de trabalho aos artistas populares que trabalham, utilizando bonecos na sua arte. Nas festas promovidas por sua Prefeitura, contrate estes Artistas, para se exibirem em praça pública. Quantas crianças, jovens e até mesmo adultos, de sua comunidade, não poderão sentirem-se atraídos pela arte popular, ao assistir uma exibição e, virem a tornar-se também, artistas populares, enriquecendo culturalmente, a sua população? A segunda contribuição refere-se ao cadastramento de artistas existentes nas comunidades, artistas populares que estão no anonimato por aí...

Agradecemos desde já, esta valiosíssima, sem a qual não poderemos levar adiante o nosso propósito. O nosso endereço, é: Rua Cândido Pessoa 813 - Bairro Novo - Olinda - PE - CEP 53 000 - Fone: 429 1273 (Residência) e 224 9074 (Secretaria Estadual de Educação).

"extrato da correspondência enviada pela  
Comissão do Boneco Popular aos Prefeitos"

# FOMENTO

## II: Encontro de Representantes

Será instalado no dia 24/07/86, a tarde, e se prolongará até a tarde do dia 26/07/86. Na manhã do dia 27/07/86 haverá sessão especial para apresentação e discussão do ante-projeto do futuro Seminário "O Boneco e as comunidades carentes" (ver pauta completa do Encontro no Boletim ABTB Nº 3).

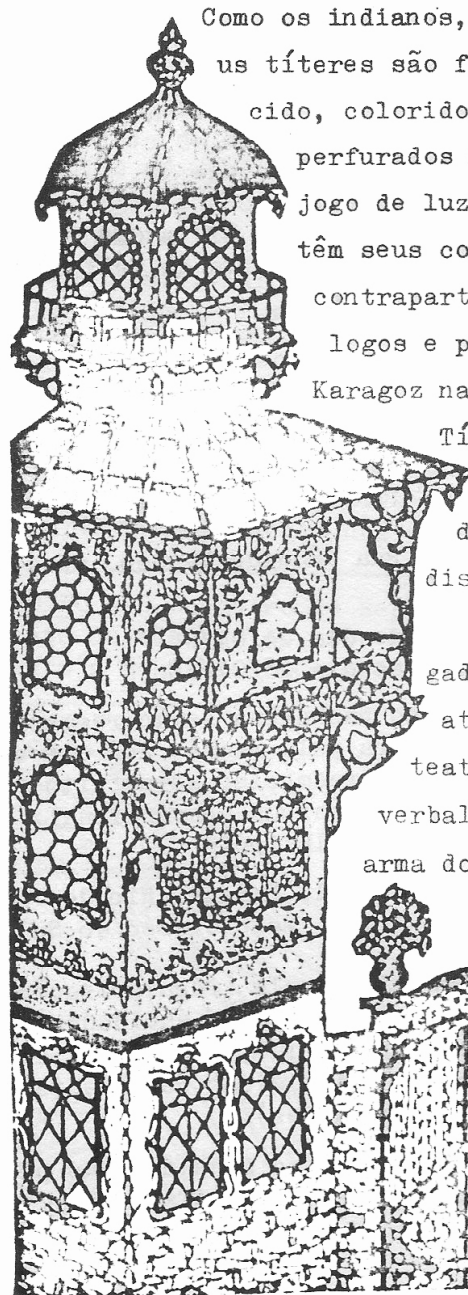
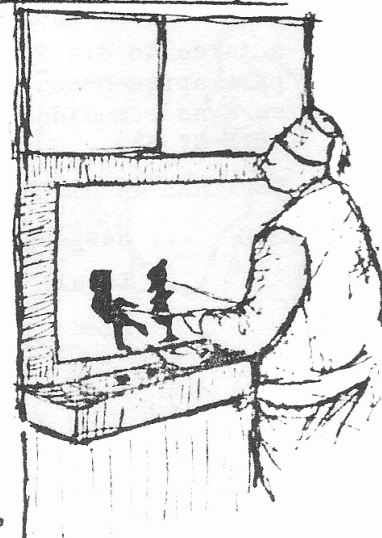
### DETALHES TÉCNICOS DO ENCONTRO

- ... Responsável pela administração do evento: Eugênio Santos
- ... Local: Casa de Paschoal Carlos Magno  
Rua Hermenegildo de Barros, 161 - Santa Tereza  
Rio de Janeiro - RJ.  
Tel: 240-1163  
Administrador da casa: Mauro Rost  
Caseiros: Marcelo e Neuza
- ... Chegada: Dia 24/07, 5ª Feira - das 8:00 hrs às 18:00 hrs.
- ... Recepção: No Teatro Glaucê Rocha  
Av. Rio Branco, 179 - Centro  
Tel: 220-0259  
(Ônibus saindo da Rodoviária: 123 e 127 a CZ\$ 1,30 ou  
Frescão a CZ\$ 5,60, passam pela porta do Teatro)  
Das 12:00 hrs. em diante também na  
SECRETARIA: Casa de Paschoal Carlos Magno, onde será  
feito o credenciamento.
- ... Acesso: de BONDE, no Largo da Carioca, Estação de bondes de  
Santa Tereza (Bondes Paula Matos, França e Dois Ir-  
mãos). Saltar na Estação Curvelo (descer a Rua em  
frente).  
de TAXI, via Glória, subir Rua Cândido Mendes, vi-  
rar primeira Rua à Direita.
- ... Duração da Estadia: das 12:00 hrs. do dia 24/07/86  
às 10:00 hrs. do dia 28/07/86
- ... Passagens: Em Ônibus convencional: as passagens serão reembolsa-  
da pela Secretaria, 6ª Feira pela manhã. Aos que se  
deslocarem por Via Aérea, o reembolso será feito com  
base no valor de passagem em ônibus convencional, a  
partir da procedência do Conselheiro.
- ... Credenciamentos em ordem: Rio Grande do Sul, Paraná, Rio de Janeiro,  
Minas Gerais, Mato Grosso do Sul,  
Pernambuco, Pará, Roraima, Acre.
- ... Credenciamentos a serem atualizados: São Paulo (regularização do  
pagamento de anuidades), Brasília (envio de ATA de eleição nova Diretoria), Bahia (ATA eleição do novo Representante), Amazonas (ATA eleição Representante) e Espírito Santo (regularização das anuidades).
- PS.: As informações sobre credenciamento são consideradas por  
informações da tesouraria e recebimentos de ATAS até o  
dia 30/06/86.

# FORMAÇÃO

## KARAGÖZ O Teatro de Sombras da Turquia

O Teatro de Sombras Turco - KARAGOZ - parece ser vindo do Egito no século XVI. Alguns estudiosos atribuem sua introdução na Turquia aos Bizantinos, outros aos italianos, espanhóis ou aos judeus. Na realidade o Teatro de Karagoz é uma encruzilhada da cultura Turca onde se micigenam poesia, pintura, música, expressões folclóricas e tradição oral.

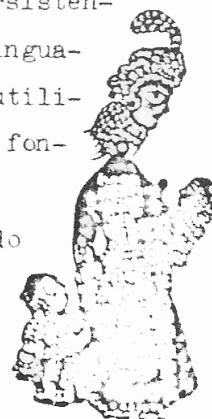


Como os indianos, chineses e outros, seus títeres são feitos em couro translúcido, colorido com anilinas vegetais,

perfurados no tradicional rendilhado o que permitá o belo jogo de luz entre os vazados e os cheios da figura. Estas têm seus corpos estranhamente destorcidos e grotescos, em contrapartida as feições são bem humanas e realistas. Teólogos e pensadores alegam que a popularidade do Teatro' Karagoz na Turquia pode ser alcançada pelo fato de seus Títeres não representarem a figura humana (vedada pela religião islâmica), mas configurações' de seus costumes, já que as silhuetas têm corpo distorcido e deixam passar luz!

Em seu conteúdo o Teatro de Karagoz é muito ligado à cultura popular turca. Uma tradição cômica através da sátira e da paródia é basicamente um teatro do riso, tanto na forma verbal quanto não verbal a um nível quase elementar. O exagêro é outra arma do humor, há muita pancadaria. A persistente disparidade entre a linguagem usual e a truncagem utilizada pelos personagens é fonte constante de riso.

O espetáculo é apresentado numa tela de linho ou algodão, medindo por volta de 1.00 m X 0.60 m (no





passado as telas eram maiores). O manipulador sustenta os títeres contra a mesma com pequenas varas mantidas horizontalmente e em ângulo reto com as figuras. A fonte de luz fica atrás e abaixo das silhuetas, geralmente se utilizam de uma lamparina a óleo cujo jogo da chama dá mais vida ao espetáculo, a distância da mesma é estabelecida pela precisão de foco desejada. Atrás da tela, ao longo da parte inferior da mesma, corre uma prateleira, com furos onde é apoiada a luminária e onde podem ser fixadas apoios para sustentação de varas.

As figuras são bi-planas têm silhuetas bem definidas. As juntas das partes móveis são feitas com tripa, com um nó em cada lado. A ação da figura dita a sua forma. Cada uma tem um furo, mais ou menos na parte superior do corpo, furo este que é reforçado por pequenas argolas do mesmo couro, fazendo um bom encaixe para a vara de controle, tanto por um lado como pelo outro. Karagoz (O personagem) é dos poucos títeres onde duas varas são utilizadas. A maioria das silhuetas tem articulação apenas no pescoço, nestas a vara é aí apoiada permitindo aos mesmos executarem saltos mortais.

As figuras variam tamanho de 25 a 35 cm mais ou menos. Os cenários são normalmente presos à tela por alfinetes. ( Fonte de pesquisa - "Karagoz" Turkish Shadow Theatre por Metin and Dost Publication)



KARAGOZ-o personagem

#### KARAGOZ O PERSONAGEM

Karagoz (Olho Negro) é o personagem principal do Teatro de sombras da Turquia. É um homem alegre, mensageiro de Constantino o último imperador grego, cigano, bronco, espertalhão, mulherengo e de língua muito afiada. Temperamental, perde a paciência com facilidade. Usa e abusa da recitação de quadras e adivinhações. Em seus diálogos procura romper com os limites da lógica, debocha dos atos de gentileza e convenções "fossilizadas". Um verdadeiro anti-herói, isto é, Boneco!

#### **ATENÇÃO**

Para comprovação de projeto e publicação, esta comissão, solicita ao Núcleo de ESPÍRITO SANTO, o envio de Relatório, fotos e publicações referentes à Oficina ministrada ao Núcleo. (a) Comissão de Formação.



A nomenclatura popular do Teatro de Bonecos no Brasil, diverge de estado para estado. Como cita Hermilo Borba Filho, em "Fisionomia e Espírito do Mamulengo", (Cia. Editora Nacional - 1966.), no Rio Grande do Norte o Brinquedo recebe o nome 'de JOÃO REDONDO, mas não é só é assim chamado. Altimar Pimentel em "O Mundo Mágico do João Redondo", (SNT-MEC- 1971.), "O teatro de bonecos tipo luva e haste popularmente conhecido na Paraíba como João Redondo ou Babau, de ingênuo lirismo e força telúrica, primitivo, irreverente e malicioso, é uma das criações populares do Nordeste mais autênticas não só pela tipificação da sociedade rural, apresentada como pela temática desenvolvida..."

Na realidade, a mobilidade dos brincadores aliada à predileção de seu público é que vai traçando geograficamente a área onde o cognome é empregado, assim é o caso do João Redondo, Casimiro Coco, Babau, Mamulengo, João Minhoca, Mané Gostoso e de outros. Em "Teatro de João Redondo", (Fundação José Augusto - RN-1976.), José Bezerra Gomes deixa bem clara a mobilidade do brincador:

"...Conduzindo a tiracolo a sua bagagem-a do Brinquedo de João Redondo-, dentro de um humilde baú, o exequente percorre fazendas e povoados, vilas e cidades, do interior sertanejo, exibindo o popular brinquedo de bonecos, dentro de suas noites alegres, promovidas pela sua fantasia representativa, contagiando assistentes.

Desfeito, recomposto, em sua própria mobilidade de teatro ambulante, o chamado Brinquedo de João Redondo, como é conhecido, dentro do populário nordestino, tem sua vestimenta característica, para sua representação funcional, obedecendo ao comportamento da modéstia de seu repertório"

#### O BRASIL MAPEADO POR BONECOS E BONEQUEIROS!

#### CAPITÃO JOÃO REDONDO - O Personagem -

No mundo dos Bonecos ser João é ser personagem de destaque. E este é o caso que como seus colegas nacionais e estrangeiros, João Minhoca, Jean Klassen, Hans Pickelherring, Hans Wurst e outros.

João Redondo, o personagem, não tem uma configuração determinada, tem sim traços marcantes de personalidade que os artesões deixam transparecer em sua concepção. Altimar Pimentel em "O Mundo Mágico do João Redondo", (SNT -MEC -1971.), assim configura o personagem:

"...O CAPITÃO JOÃO REDONDO é apresentado como um tipo totalitário que estende sua autoridade à sua própria mãe, que o respeita e teme. Quando a encontra dançando no baile, violando sua determinação, expulsa-a impiedosamente. A partir do nome desperta aversão da plateia: JOÃO REDONDO - Sugere de imediato, a idéia de coisa ridícula, balofa, inútil, imbecil. Sua famí-

lia é das mais curiosas: a filha (Dona Rosinha ou Rosita, ou Marquesinha) é devassa que "nem é solteira, nem casada, nem viúva, nem amigada, nem moça; a mãe (Dona Quitéria ou Rosinha), apesar da idade, é sapeca, andando a cata de namorados, a ponto de o filho, não lhe suportando mais as libidinagens, surrá-la.

O CAPITÃO JOÃO REDONDO é o "dono da brincadeira", aquele que inicia e termina o espetáculo..."

Os traços fisionômicos ficam a critério de seu criador, mas a escala o é, Altimar ainda no mesmo livro cita:

"...O CAPITÃO JOÃO REDONDO é o de maior tamanho, talvez só superado por CAPIRÔTO (Satanás)...

...Se atentarmos para a importância "social" do personagem CAPITÃO JOÃO REDONDO, como representante da camada social "superior", dominante, teremos a justificação da desproporção entre os dois títeres. O último, o patrão, o todo poderoso, proprietário de terras; o primeiro, fraco de aparência, o próprio povo (Benedito)..."



CAPITÃO JOÃO  
REDONDO

## 'SHAKES VERSUS SHAV'

Muitos desconhecem que essa peça para bonecos foi o último texto completo escrito por George Bernard Shaw, o famoso dramaturgo. Escrita em versos brancos, tem apenas dez minutos de duração. No prefácio, Shaw cita que a encenação e direção de peça para títeres, muito contribuíram para o aprimoramento de sua carpintaria teatral. "SHAKES versus SHAV" foi encenada 15 meses antes de sua morte no Festival Shaw de Malvern. Desta "luta através dos séculos" segue-se a descrição "golpe a golpe":



A peça se inicia com um ensaio de oratória entre os dois orgulhosos autores que chegam às vias de fato.. Na disputa corporal Shaw vence na contagem de pontos "por ser 300 anos mais jovem". Shakespeare passa então a desafiar com palavras e questiona o opositor quanto a sua capacidade em criar um personagem que se equipare a Macbeth. Ao que Shaw retruca "superado por Rob Roy!" Entram então Rob Roy e Macbeth que é pelo outro decapitado, mas mesmo sem cabeça comenta "voltarei a Stradford, lá os hotéis são mais baratos!". Shakespeare insatisfeito com a demonstração de entusiasmo de seu oponente cita trechos de Macbeth, ao que Shaw retruca com rimas "cockney" (dialetto londrino), Shakespeare se diverte mas desafia a que produza algo comparável a Lear e Hamlet. Shaw responde com linguagem truncada com alusões a textos dos referidos personagens. Então é acusado de plágio. Não se importando com a acusação insiste: "- Amanhã e amanhã nós títeres reapresentaremos nossa cena. Enquanto isso o imortal William, morto, é transformado em barro e pode vedar uma fresta para manter longe o vento. -" Shakespeare então apela: "- Paz invoe Earl.-" Ao que Shaw responde: "- Como somos ambos mortais, sofra, por um instante, o ofuscar de minha luz a brilhar.-" Surge uma luz. "- Apague, apague breve vela.-" Diz Shakespeare, e com um sopro apaga a vela e termina a peça. (Ref. JAMES DOUGLAS - Puppetry Review. Fotos: Black Stak Illustrated.)

A Comissão de Formação agradece a Lourdes Capozzoli, de Campina Grande/PB, as fotos enviadas e comunica que já encaminhou sua correspondência à Comissão de Fomento e Realização com os Núcleos.

Recebemos do Núcleo de São Paulo, notícias sobre as Oficinas mantidas durante o Encontro: "...O Relatório está sendo elaborado...", é importante publicá-lo, ao que tudo indica, a experiência foi muito boa.

## Sombras da Espanha

### RELATÓRIO DOS BOLSISTAS QUE CURSARAM TEATRO DE SOMBRAS NA ESPANHA.

A Visita de Margaretta Niculescu no Curso de Sombras em Sevilla.

Esteve presente durante um dia de nosso curso, falou, escutou e fez contato com todos os bonequeiros presentes. Também pudera, uma semana antes de sua chegada, iniciaram os preparativos.

Jean Pierre Lescot, nosso mestre, conduziu tudo com muita experiência, criou um verdadeiro show, com ensaios e tudo...

Margaretta Niculescu falou a todos sobre a proposta do Instituto de La Marionnete de Charleville-Mézières, que seria, em poucas palavras, conscientizar o bonequeiro, acessorando-o tecnicamente através de cursos, livros, enfim fazer o máximo para o aprimoramento da classe. Pediu sugestões.

Em uma conversa que tive com Margaretta, ela me perguntou qual o curso que gostaria de fazer no próximo ano, eu lhe respondi que estava interessado num curso de bonecos de fios, no Brasil, pois aqui, no Brasil, temos bons profissionais na área, citei então Manoel Kobachuk. Ela achou a idéia interessante.

Bem, mas vamos ao show de 22 de Maio, tínhamos até então concluído a primeira terça parte do programa proposto pelo professor. Lescot começou mostrando slides, dando uma visão global sobre o Teatro de Sombras no Mundo, origens, características, como se fazia e o seu fim, se religioso ou profano. Prosseguindo, alguns alunos encenaram painéis elaborados no curso, depois algumas historietas na técnica de Karagoz, criadas também no curso, que fizeram muito sucesso perante Margaretta Niculescu e alunos do Instituto que se faziam presentes.

Na ocasião tentei com o professor, um espaço para mostrar, pelo menos algumas cenas de meu trabalho, que levei daqui do Brasil, mas não me foi possível. O professor alegou que não teria tempo, sugeriu que eu mostrasse no final do curso, ficando marcada uma data, feriado, onde nem sequer os alunos do Instituto estariam presentes para ver o trabalho, muito menos Margaretta.

Bem depois do sucesso do show, o pique do curso caiu muito, tanto é que não concluímos os trabalhos que haviam sido propostos no início, que seriam: Estudo da Tragédia e do Conto. O enfoque mais forte do curso foi o estudo de Karagoz, onde posso dizer que aprendi, e estou em condições de repassar aos amigos interessados, através de cursos ou simples informações através de correspondência, endereço Rua Fernando Moreira, 981/01 - Curitiba - PR - CEP 80 410.

MARCELLO ANDRADE DOS SANTOS

O estágio no curso de Teatro de Sombras, ministrado pelo professor Jean Pierre Lescot, no período de 5 a 31 de Maio de 1986, no Instituto Internacional de Sevilha, Espanha, foi uma oportunidade única para todos nós.

Jean Pierre, com seu indubitável talento, conseguiu fascinar, estimular e conquistar seus alunos. Levado pelo próprio entusiasmo, (numa demonstração inequívoca de que realmente ama o que faz) percorria longos períodos,

o que levava a tradutora a verdadeiras acrobacias para sintetizar seu discurso...

...Já no 1º dia, Jean Pierre nos presenteou com uma leitura contemporânea de Teatro de Sombras. O tema foi a perspectiva elástica, objetos móveis como uma gaiola, uma bicicleta, pedaços de arame, etc. Fazendo uso de 3 focos de luz, dois percorrendo a pantalha e usando o recurso de 2 "dimers", foi criada uma sucessão de imagens oníricas de grande beleza plástica. Fizemos uma pequena cena com o exercício da metamorfose. Depois, sombra branca. Sempre nos alertando sobre a necessidade de observarmos espaços cheios e vazios, o ritmo e a energia necessários a uma boa apresentação, e trabalhando sobre arquétipos, nos foi proposto um trabalho: A confecção de "panôs" que simbolizavam a água, a terra, o ar e o fogo. Trabalhamos vários dias no desenho e recorte desses "panôs". Conseguimos no final da semana manejá-los sob orientação do professor.

...A segunda semana foi dedicada a Karagoz, que atuou totalmente sobre os alunos, contagiando o professor que dava sonoras gargalhadas. Algum trabalho desses foi apresentado aos universitários do Instituto de Teatro de Sevilha e arquivado em vídeo-tape.

O dia 22 de Maio teve muita significação para nós...A presença de Margareta Niculescu...

...A terceira e quarta semanas foram dedicadas ao conto e à tragédia. Formamos dois grupos. Fiquei no da Tragédia e não me arrependi. A força dramática que se pode alcançar com as silhuetas, é inconcebível! Haja respiração, expressão corporal e sensibilidade! Este foi o último espetáculo...

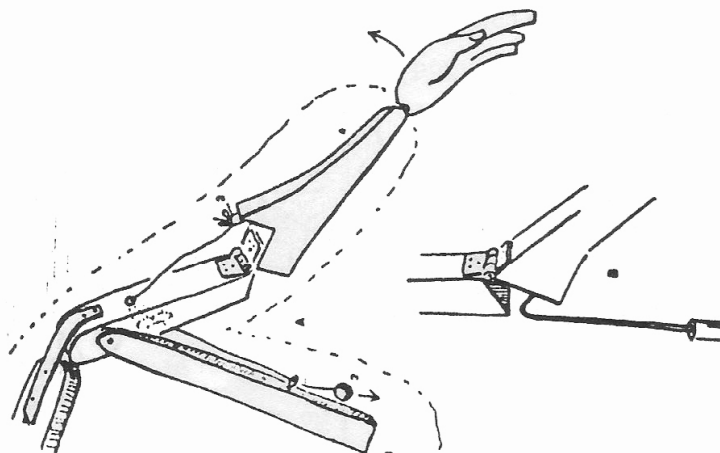
...Quero registrar também a magnífica qualidade de todo o material que usamos, tecidos indianos, javanese, chineses, sem a mínima restrição...

...Nos últimos dias Jean Pierre nos orientou pacientemente sobre como devemos proceder, pensando sempre coletivamente e fazendo nossas reivindicações através de nossos órgãos diretores...

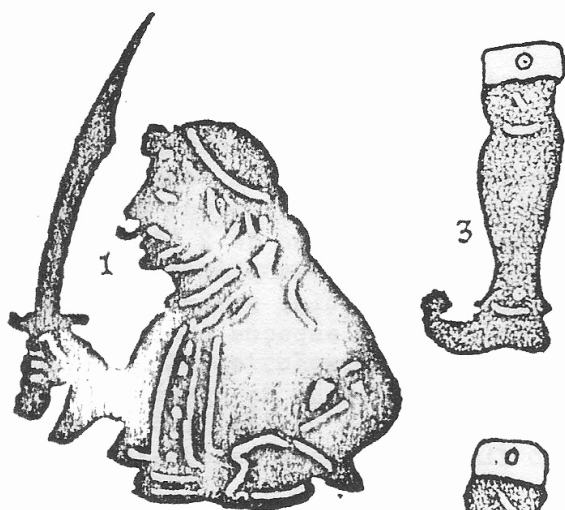
...Bem, Sevilha é Linda! "El pueblo muy gentil. Non olvidare jamás los amigos, las experiencias cambiadas, el profesor y a "nuestra UNIMA" por la oportunidad magnífica que nos ofreció.

Gracias, muchas gracias.

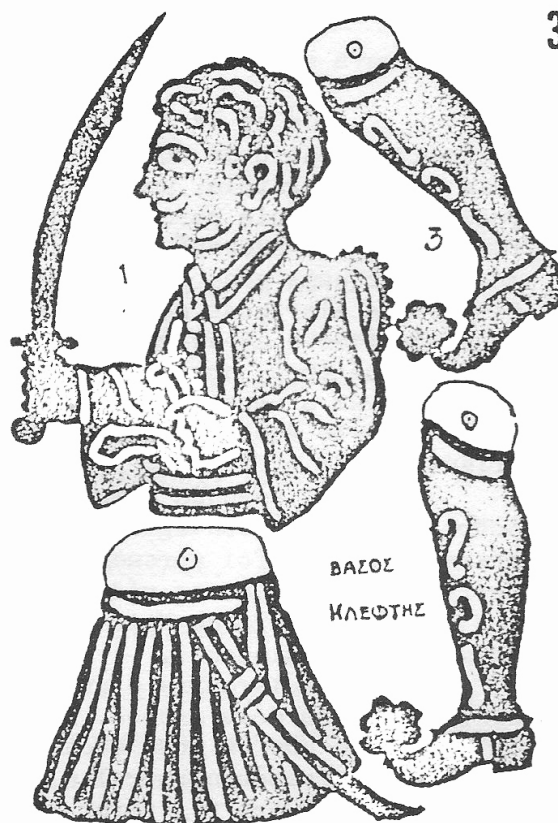
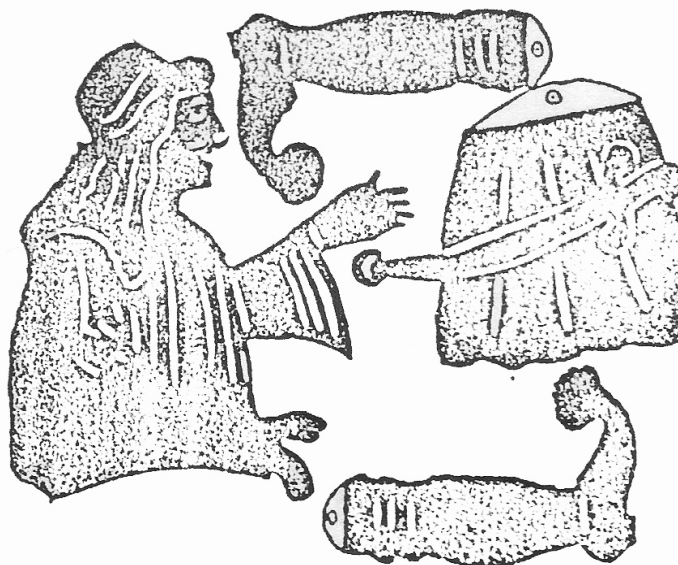
GLADYS MESQUITA RIBEIRO

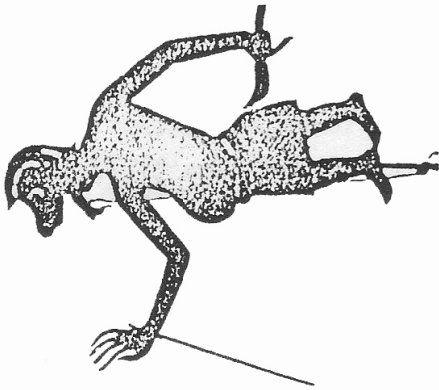




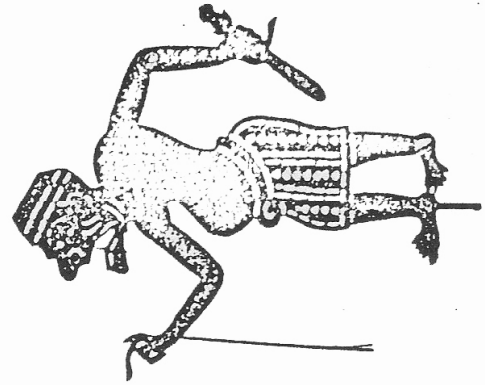


ΣΤΡΑΤΙΩΤΗΣ ΤΟΥ ΚΑΤΣΑΝΤΟΜΗ

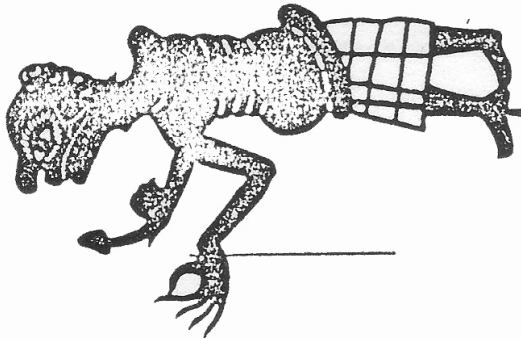
ΒΑΖΟΣ  
ΚΛΕΩΤΗΣ



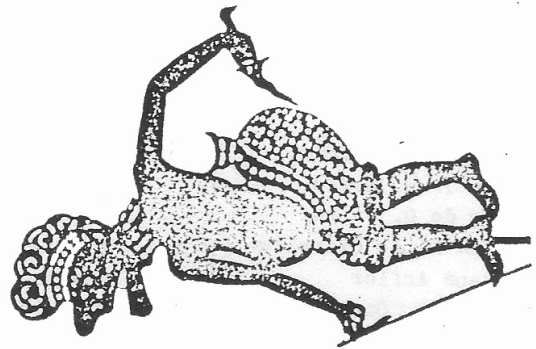
p



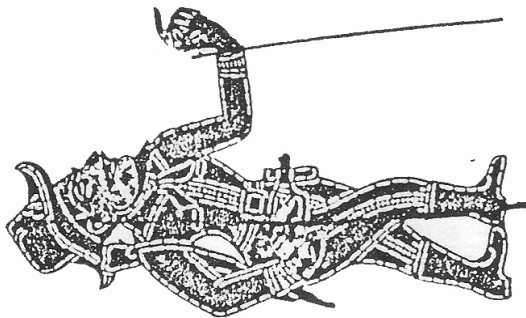
p



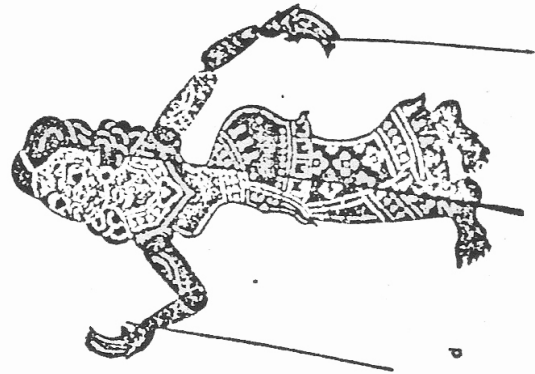
p



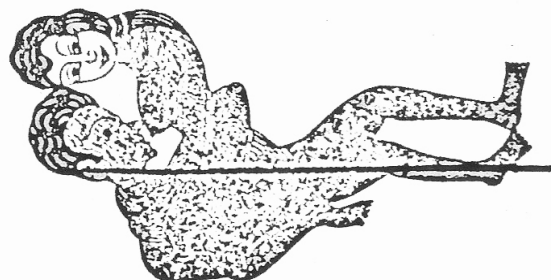
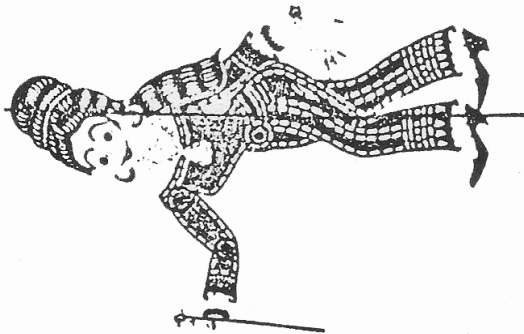
p



p



p



SÓCIOS QUITES ABTB  
ATÉ 20/06/86.

MINAS GERAIS

Maria da C. Rosiére  
Sheyla M.A. Figueiredo  
Sebastião Vieira  
Virgínia Bahia  
Bernardo Rohrmann  
Antonio H. Rohrmann  
Alvaro Apocalypse  
Tereza Apocalypse  
Sumaya Costa  
João Cristelli  
Adriana C. Diniz  
Angélica Beatriz

RIO GRANDE DO SUL

Ubiratan C. Gomes  
Ana T. P. D. da Silva  
Ricardo G. Botelho  
Cinthya P. Cerveira  
Meiri T. S. Gomes  
Vitor de O. Filho  
Regina M. de Oliveira  
Tatiana Anflor  
Tiaraju C. Gomes  
Antonio C. C. Sena  
Reneidi M. de Sena  
Carlos M. de Sena  
Izabel C. Dorneles  
Sidnei Antonioli  
Eugênio Neves  
Osmar Baciquett  
Cláudio Zandomeneghi

PARANÁ

Manoel Kobachuk  
Valmor Beltrame  
Adeodato Rohden  
Lauro Quirino R.  
Jorge S. Vigário  
Rubem C. Silva  
M<sup>a</sup>Luiza M. Silva  
Cristina M. C. Silva  
Renato P. C. Silva  
Marcello A. Santos

PERNAMBUCO

Ana M. R. de Oliveira  
Armia Escobar  
Angela F. B. de Araújo  
Arcelina D. da Silva  
Creuza F. D. da Silva  
Fábio F. de Melo  
Flávio  
Inês I. S. Hartmann  
Izabel Carvalho  
Ivete de S. Mafra  
Fernando A. G. Santos  
João D. de Araújo

José D. I. Melo  
José J. C. Costa  
José L. Vilarius  
Laercio P. de A. Jr.  
Luiz Alves  
Luiziania M. A. Jordani  
Marcelo B. dos Santos  
M<sup>a</sup>Angela B. Araújo  
Murilo L. Silva  
Nelson G. Loureiro  
Nilson Moura  
Paulo G. V. Silva  
Renato J. S. Hartmann  
Ricardo S. Hartmann  
Silvia M. Araújo  
Ubiracy Ferreira  
Solon A. Mendonça

BAHIA

Aguinaldo Lopes  
Ana L. Lima  
Antonio Mendes  
Carlos A. G. Santana  
Cassia Penalva  
Cilene Guedes  
Denise S. Santos  
Elias B. Santos  
Eliezer P. Anunciação  
Evandro S. Neres  
Gilberte A. Teixeira  
Iranilde S. Oliveira  
Ismine A. Lima  
José R. O. Santos  
Jurismar A. Silva  
Nolinalda S. Santos  
Orlandino M. Santos  
Pedro J. L. Jesus  
Sidinólia A. Ramos  
Sonia M. Silveira  
Suely M. Leal  
Vilma P. Silva  
Zilda Lins

PARÁ

Manoel S. M. Jr.  
Sérgio C. Santos  
Jair G. Silva

RIO DE JANEIRO

Fernando Sant'anna  
Magda Modesto  
Susanita Freire  
Marcia Bloch  
Ozeias Gomes  
Dulcília Basílio  
Sandra Delarvi  
Zenóbia da Conceição  
Silvia Couto  
Gladys Mesquita  
Paulina Lielman

Ana L. de Carvalho  
Eugênio Santos  
Anita Fizon  
Tereza Borges  
Esther Bichucher  
Rosemonde de C. Pinto  
Eny A. Lacerda  
Maria L. Lacerda  
Ana R. Mendonça  
Maria Idalina  
Lúcia M. Coelho  
Vera Tubenchlak  
Pedro E. Ascher  
M<sup>a</sup>Luiza M. da Silva  
Clarêncio J. Rodrigues  
Gabriel B. Mello Jr.  
Vera L. S. Tambelini  
Regina M. Figueiredo  
Clarice V. Costa  
Sonia M. P. Silva  
Marcos A. C. P. Bakker  
Solange C. Pampieri  
Catia S. Brito  
Maria C. Springer  
Roselane P. Albuquerque  
Humberto F. Braga  
Marcílio M. Junior

RORAIMA

Maria R. Dinelli  
Edinel S. Pereira  
João C. Netto  
Maria G. Augusto  
Ednelson S. Pereira  
Catarina Ribeiro

MATO G. DO SUL

Abigail M. Oliveira  
Irene M. Alexandria  
Paulo P. Silva  
Roberto Figueiredo  
Rita C. Vieira

ACRE

Raimunda A. M. B. Alencar  
Lenine B. Alencar  
Francisco F. Nascimento

## RELAÇÃO DE ENDEREÇOS DA ABTB

### DIRETORIA

MAGDA MODESTO  
Presidente  
Caixa Postal, 70 015  
RIO DE JANEIRO - RJ  
CEP 22 422

MAIOEL KOBACHUK  
Vice-presidente  
Rua Fernando Moreira, 981/1  
CURITIBA - PR  
CEP 80 410

MARCÍLIO MARTINS Jr.  
Tesoureiro  
Caixa Postal, 70 015  
RIO DE JANEIRO - RJ  
CEP 22 422

MARIA DO SOCORRO ANDRADE  
Secretária  
Rua Paraíba, Conj. Abílio  
Nery, Q. J - C. 5  
MANAUS - AM  
CEP 69 000

VALMOR BELTRAME  
Secret. Internacional  
Av. Rep. Argentina, 750/21 A  
CURITIBA - PR  
CEP 80 000

ANTONIO ROBERTO RODANTE  
Suplente  
Rua Romão Gomes, 228  
Butantã  
SÃO PAULO - SP  
CEP 05 502

ANTONIO CARLOS SENA  
Pres. Cons. Deliberativo  
Rua Acesso, 14/111  
Medianeira  
PORTO ALEGRE - RS  
CEP 90 000

MARIA DA CONCEIÇÃO ROSIÊRE  
Conselho Fiscal  
Rua Martin Francisco, 255/501  
BELO HORIZONTE - MG  
CEP 30 000

CATARINA RIBEIRO  
Conselho Fiscal  
Rua Bento Brasil, 174  
BOA VISTA - RR  
CEP 69 300

### COMISSÕES

ABTB/Revista Mamulengo  
Maria da Conceição Rosiêre  
Vide Diretoria

ABTB/Festivais  
Antônio Roberto Rodante  
Vide Diretoria

ABTB/Resgate/Memória do  
Teatro de Bonecos  
Antonio Carlos Sena  
Vide Diretoria

ABTB/Formação  
Magda Modesto  
Vide Diretoria

ABTB/Boneco Popular  
Angela Belfort  
Rua Cândido Pessoa, 813  
Bairro Novo  
OLINDA - PE  
CEP 53 000

### NÚCLEOS

ASSOCIAÇÃO PARANAENSE DE  
TEATRO DE BONECOS - APTB-  
Ruben C. Silva-Presidente  
Rua Santo André, 104  
Cajuru  
CURITIBA - PR  
CEP 80 000

NÚCLEO ABTB SÃO PAULO  
Toninho Macedo-Presidente  
Caixa Postal, 55 265  
SÃO PAULO - SP  
CEP 04 799

ASSOCIAÇÃO RIO DE TEATRO  
DE BONECOS - ARTB -  
Eugênio Santos-Presidente  
Rua Faro nº 7/303  
Jardim Botânico  
RIO DE JANEIRO - RJ  
CEP 22 461

NÚCLEO ABTB BRASÍLIA  
Edvaldo Rodrigues Alves  
Presidente  
QNP - 14 Conj. Q casa 32  
Setor "P" Sul  
CEILÂNDIA - DF  
CEP 72 000

### REPRESENTANTES

ASSOCIAÇÃO DE TEATRO DE  
BONECOS DO ESTADO DE MI-  
NAS GERAIS - ATEPEMG -  
Maria da Conceição Rosiêre  
Vide Diretoria

### ABTB RORAIMA

Catarina Ribeiro  
Vide Diretoria

### ABTB MATO GROSSO DO SUL

Irene M. Alexandria  
Caixa Postal, 06  
TRES LAGOAS - MS  
CEP 79 600

### ABTB ESPÍRITO SANTO

Marco Ortiz  
Rua Barão de Monjardim, 185  
Centro  
VITÓRIA - ES  
CEP 29 000

### ABTB BAHIA

Sônia Maria Silveira  
Rua Ilhéus, 109  
Berilo  
ITABUNA - BA  
CEP 45 600

### ABTB RIO GRANDE DO SUL

Ubiratan Carlos Gomes  
Rua Carlos Ferreira, 335/302  
Terezópolis  
PORTO ALEGRE - RS  
CEP 90 000

### ABTB PARÁ

Manoel Serbeto Mathias Jr.  
Trav. Pirajá, 1881 - Ed. Acre/105  
Marco  
BELEM - PA  
CEP 66 000

### ABTB PERNAMBUCO

Angela Belfort  
Vide Diretoria

### ABTB AMAZONAS

Maria do Socorro Andrade  
Vide Diretoria

### ABTB CEARÁ

Augusto Oliveira  
Rua Carolino de Aquino, 421  
Bairro de Fátima  
FORTALEZA - CE  
CEP 60 000

### ABTB ACRE

Paulo Nascimento  
Caixa Postal, 266  
RIO BRANCO - AC  
CEP 69 900

### ABTB BRASÍLIA

Edvaldo

# IMPRESSO



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA

DE TEATRO DE BONECOS — ABTB — Centro UNIMA Brasil

Caixa Postal - 70 015 CEP 22 422- RIO DE JANEIRO - RJ